

Ata Nº 01/2022

Aos 19 dias do mês de março, pelas 14.30 horas, em Angra do Heroísmo – Ilha Terceira, reuniu, a Assembleia-Geral (AG) da Federação Portuguesa de Natação (FPN), com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Ordem de Trabalhos

- 1 – Aprovação da ata da Assembleia-Geral realizada no dia 30 de outubro de 2021.
- 2 – Informações à Assembleia-Geral.
- 3 – Discussão e votação do Relatório e Contas 2021.
- 4 – Distinções Honoríficas.
- 5 – Outros Assuntos.

Presidiu aos trabalhos o Presidente da Mesa Alberto Mota Borges, coadjuvado pelo Vice-Presidente Paulo Lima e pela Secretária Alexandra Jorge. -----

Transcreve-se em seguida a Lista de Delegados à Assembleia Geral, assinalando-se as respetivas presenças.-----

	Nome	Presente	Ausente
1	Aldo Costa	█	
2	Alexandre Américo Miguel	█	
3	Alexandre Carmo Fernandes		█
4	Alfredo António Ferraria	█	
5	Nuno Recarei	█	
6	António Paulo Vasconcelos	█	
7	Avelino da Silva	█	
8	José Perdigão		█
9	Carlos Martins do Vale		█
10	Cláudia Belchiorinho		█
11	Daniel Alexandre Galvoeira	█	
12	Daniel Carlos Videira		█
13	Edgar Pinto Oliveira		█
14	Elmano José Freitas		█
15	Graça Maria Vilarinho	█	
16	Gustavo de Almeida Madureira	█	
17	João Augusto Alexandre	█	
18	João Carlos Matos		█
19	João Carlos Pires	█	
20	João Luís Loureiro	█	

para cada uma das modalidades, nomeadamente a Formação- grau II e no âmbito do projeto Experientie@. Agradecimento ao Diretor da FPN Nuno Batalha- projeto europeu- 1 milhão e duzentos mil euros aprovada pela EU. Portugal a Nadar, validação da SGS, ou seja a FPN passa a ter chancela da qualidade externa. Já entrou em vigor o processo de certificação. A FPN é a primeira instituição pública desportiva, a fazer o processo EAA 2022, antes do IPDJ, COP, etc. no âmbito da boa governança e boa condução financeira.-----

No que diz respeito ao Marketing / Comunicação, houve uma nova estrutura da comunicação- houve um novo enquadramento. Pessoas dedicadas a cada modalidade, nomeadamente em eventos internacionais. Processo coordenado por Cipriano Lucas. No final, o presidente da mesa da AG, colocou à Assembleia, se existiam questões. Não havendo, passou-se ao 3º ponto. O presidente da FPN começou por fazer um esclarecimento à Assembleia, afirmando que vai manter-se enquanto presidente de direção da FPN. Antes de iniciar o processo de candidatura reuniu com a respetiva direção para em conjunto verem a viabilidade da mesma. Em reunião de direção ficou aprovado a sua candidatura. Foi dada mais responsabilidade a alguns elementos da Direção. Mais responsabilidade ao DT e aos Vices presidentes Rui Sardinha e Alexander Esteves, presentes nesta AG. O Presidente de Direção, partilhou em AG, que o que preocupa realmente, é a redução do número de filiados em diferentes modalidades, atualmente temos 50 mil, comparativamente a 2019, onde tínhamos, 118 mil. Causa: as principais instalações fecharam, nomeadamente piscinas e muitos miúdos abandonaram a modalidade. Nas águas abertas assistiu-se a um ligeiro aumento. Facilmente explicável, pelo fecho das piscinas e ida para o mar e rios. Houve também uma redução nos níveis e integrados no alto rendimento. No Pólo aquático, principalmente sexo feminino (só existem 4 equipas). Há uma redução enorme. Na natação artística, também houve uma redução significativa, mas menos acentuada. Em Masters, houve uma retoma normal, e uma boa participação nos campeonatos nacionais. Foi passado um questionário e as conclusões são muito positivas. Os resultados foram lançados em circular. No projeto, Portugal a Nadar, em 2019- 100 mil filiados, atualmente estamos em 35 mil. Quanto à Comunicação foi decorrente à atividade. Foi exposto e analisado o mapa de despesas. O Presidente de Direção concluiu, afirmando que está completamente disponível para qualquer esclarecimento adicional. O Presidente da mesa da AG, abriu as inscrições aos respetivos delegados. O delegado Pedro Cruz, inicia por agradecer ao José Vaz, presidente da Associação de Natação dos Açores. Pede um ponto de situação relativamente ao processo de Montemor. O Presidente de Direção, informa que em relação ao Caso DITMOF (Montemor), - foi feita uma auditoria, conforme aprovado em AG em Portimão. O resultado dessa auditoria, foi enviado para o DCIAP. Alguns membros da direção já foram ouvidos. O Presidente da Direção ainda não foi ouvido. Informa que não pode fazer nenhuma decisão. Tem de haver um despacho de acusação ou arquivamento, e mediante o resultado, pode solicitar a recuperação dos 115 mil, enquanto assistente, como reclamar também por danos. O delegado da ANDS, não pode estar presente por questões de saúde, mas enviou email. Ele não está presente, não tem representatividade, no entanto, por respeito, o Presidente da mesa da AG, partilhou o email enviado pelo mesmo. O mesmo solicita, se possível, possam ser colocadas, no ponto "3- Discussão e votação do Relatório e Contas 2021" da Ordem de Trabalhos da AG, o seguinte: Tendo em conta que o "problema de Montemor o Velho" continua por ser resolvido e conforme referido no " ponto 1. do Relatório do Revisor Oficial de Contas (BDO)": ... "o tempo entretanto decorrido, consideramos como muito elevada a probabilidade de a Federação não vir a recuperar o adiantamento efetuado, pelo que em nosso entender o mesmo deveria ser totalmente ajustado, reduzindo-se o ativo em € 115 000, por contrapartida de perdas por imparidade do exercício.", deveria a Direção da FPN, na apresentação do relatório e contas do próximo ano proceder a este "ajustamento" orçamental e assim dar como "perdido" o adiantamento feito e assim ficar "arrumado" o

problema de Montemor. Na eventualidade de vir a ser ressarcida desse valor, seria contabilizado em conformidade com as normas legais contabilísticas. O Presidente da Direção da FPN, informa que no seguimento de uma AG, o delegado por Coimbra afirmou que na altura, o relatório era pouco descritivo. Para este, a Dra. Marta, aqui presente, e que teve um trabalho exemplar, teve o cuidado de discriminar rubrica por rubrica como podem constatar. O delegado Pedro Cruz, não percebe o que “é liquidez elevada”, a Dra. Marta, diz que não tem que ver com fundos. O Presidente da FPN informa que, pediu apoio à FPN, na sua eleição à LEN, ficou decidido em direção da FPN a sua aprovação. O IPDJ, vai ressarcir esse valor por verbas do IPDJ, solicitadas para o efeito. O Presidente da Mesa da AG, pediu um comentário ao ROC, em viva voz. E assim o fez. Em termos gerais, a conclusão é que as contas refletem de forma apropriada a posição e desempenho da FPN, em termos contabilísticos, estando de acordo com as normas regulamentares. De seguida, o Presidente da mesa da AG, leu o parecer do Conselho Fiscal, onde indica, que tece um parecer favorável sobre o relatório de contas. Procedeu-se à aprovação do relatório, onde foi aprovado por unanimidade, pelos 24 delegados presentes. Seguiu-se para o ponto 4. No que diz respeito às distinções honoríficas, iniciou-se com um ponto de situação feito pelo Presidente da Direção, as distinções honoríficas foram aprovadas em reunião de direção. As propostas foram chegando e foram analisadas e enviadas para todos os delegados. Esta questão será uma das situações que será revista na nova análise dos estatutos. Todos os delegados colocaram os seus votos em urna fechada. Após contabilização dos mesmos, passou se à leitura dos resultados da votação para as respetivas distinções. Onde passamos a referenciar: Todos votaram a favor, nomeadamente:

Medalhas de Ouro:

Armando Costa- 2 branco, 21 a favor, zero contra e 1 abstenção. _____

Carla Cardoso- 2 branco, 21 a favor, zero contra, 1 abstenção. _____

Hélder Lopes- 2 branco, 21 a favor zero contra, 1 abstenção. _____

Nuno Quintanilha- 2 branco, 22 a favor, zero contra, zero abstenções. _____

Pedro Lima- 2 branco, 21 a favor, zero contra, 1 abstenção. _____

ADADA- 2 a branco, 18 a favor, zero contra e 4 abstenções. _____

CNCVG- 2 branco, 19 a favor, zero contra, 3 abstenções. _____

CNMC- 2 branco, 19 a favor, zero contra, 3 abstenções. _____

FVCD- 2 branco, 18 a favor, zero contra, 4 abstenções. _____

O CRASTO- 2 branco, 18 a favor, zero contra, 4 abstenções. _____

Pedro Brandão- 1 branco, 22 a favor, zero contra, 1 abstenção. _____

Medalha de Prata:

André Almeida- 2 branco, 21 a favor, zero contra, 1 abstenção. _____

Diogo Matos- 2 branco, 21 a favor, zero contra, 1 abstenção. _____

Vicente Pereira- 2 branco, 21 a favor, zero contra, 1 abstenção. _____

Domingos Manuel Afonso- 2 branco, 21 a favor, 1 contra, zero abstenções. _____

Sandra Oliveira- zero branco, 22 a favor, 1 contra, 1 abstenção. _____

Tiago Marques- 2 branco, 20 a favor, 1 contra, 1 abstenção. _____

Medalha de Bronze: _____

Diogo Rego- 2 branco, 20 a favor, zero contra, 2 abstenções. _____

Francisco Montes- 3 branco, 20 a favor, zero contra, 1 abstenção. _____

Rui Pestana- 3 branco, 20 a favor, zero contra, 1 abstenção. _____

Ana Querido- 3 branco, 19 a favor, zero contra, 2 abstenções. _____

Catarina Araújo- 3 Branco, 19 a favor, zero contra, 2 abstenções. _____

José Corte Real- 3 branco, 18 a favor, zero contra, 3 abstenções. _____

Paulo Sousa- 3 branco, 17 a favor, zero contra, 4 abstenções. _____

Lagoa- 3 branco, 16 a favor, zero contra, 5 abstenções. _____

SCA- 3 branco, 16 a favor, zero contra, 5 abstenções. _____

Ana Paula Bringel Dias Jesus- 3 branco, 18 a favor, zero contra, 3 abstenções. _____

Ilidia Sampaio- 1 branco, 19 a favor, zero contra, 4 abstenções. _____

Jorge Sampaio- 1 branco, 19 a favor, zero contra, 4 abstenções. _____

Sérgio Manso- 3 branco, 19 a favor, zero contra, 2 abstenções. _____

No que respeita ao ponto 5, Outros assuntos, o Presidente da Mesa da AG inicia dando conhecimento que o delegado da ANDS, Mário Pereira, e como, desta vez, teve dirigente/técnico que colocou algumas questões/contributos, solicita (via email), o seguinte: a) No que diz respeito às atividades (provas, concentrações, estágios etc.) e numa lógica de promoção e divulgação da modalidade é fundamental criar eventos com filtros muito mais alargados para Infantis e Juvenis e que envolvam para além dos nadadores as suas estruturas de apoio (Treinadores, Clubes, Poder Local etc.). b) Numa visão mais abrangente, urge rever toda a atividade no sentido de se adequar aos tempos que vivemos e das Natação ser capaz de se promover e divulgar através dos seus eventos. Maior envolvência dos nadadores de referência nacional junto dos jovens nadadores, no sentido de motivar quer os jovens nadadores e dar o devido reconhecimento aos nadadores mais experientes e por último, urge uma observação e acompanhamento mais efetivo dos nadadores dos escalões de formação que não se cinjam a tabelas de tempos de referência, mas que tenham em conta a evolução dos nadadores entre outras características que se sabe serem relevantes. -----

O Presidente de Direção afirma que estas observações por parte do delegado, ficam registadas.-----

De seguida, pediu a palavra o delegado João Loureiro onde parabeniza a eleição do Presidente de Direção à LEN, agradece a hospitalidade das pessoas de Angra do Heroísmo e os restantes delegados. Diz que se para o Presidente de Direção uma das preocupações é a redução de infantis, juvenis e juniores, este delegado sente-se preocupado com os cadetes. Houve uma diminuição em termos de cadetes e já estamos a meio da época, com as provas cumpridas, em termos de redução de cadetes na ordem dos 50%. Estes cadetes que irão de futuro, passar a infantis. Não está muito preocupado com os juniores, porque não houve uma redução significativa dos Juvenis. Preocupa-o os cadetes B, e os cadetes C, ainda mais. Hoje está a decorrer uma prova em Santarém, que tenho entre cadetes B e A, 69 atletas. Está preocupado, e fala pela experiência na sua AT, que a associação está praticamente a pagar para a realização destas provas, os custos administrativos são elevados. São poucos atletas, para os custos inerentes. Acredito que isto seja motivo para que em conjunto começar a refletir neste assunto. É também preocupante nos juvenis. Não sendo técnico, mas tem essa informação, que os tempos de admissão aos torneios não foram assim tão flexíveis o que levou a uma redução de cerca de 40% dos juvenis. Nos infantis ainda não sabe o que vai acontecer. Em prol da qualidade nas competições, sabe disso, mas não houve nenhuma consideração nos TAC's de acesso depois de estarem 2 anos parados, e é preocupante, quando daí surge uma percentagem grande de desistências. Fica também a aguardar o calendário da distribuição das provas para 2023-2024, porque 2022, está fechado. O Presidente de Direção, agradece. As contas são claras e o anexo 3 das estatísticas traduz isso mesmo. Grosso modo uma redução média de 18%. É óbvio que os cadetes têm o maior impacto, pois foram fechadas todas as escolas. Restam agora trabalhar todos em conjunto para que as escolas e as instalações sejam todas abertas. Depende da FPN, autarquias, AT, reabrir para que este número diminua. A partir daqui vamos reativar as escolas e continuar o trabalho que estávamos a fazer. Em relação às competições, devido às restrições, não impostas pela FPN, mas por recomendações da DGS. Um exemplo disso foi em Ponte da Barca. A DGS não queria abrir, e a FPN abriu, de que forma, restringindo o acesso. No entanto, alguns técnicos, alguns presentes nesta sala, fizeram-nos ver que era altamente restritivo. Que com essas restrições, o número era menor do que permitido por lei. Tivemos de alargar os TAC's de acesso. Reforça as palavras do delegado João Loureiro, é de fato uma preocupação. -----

O delegado Avelino Silva, pede a palavra e parabeniza o Presidente da Direção pela sua eleição à presidência da LEN e a todos os indivíduos envolvidos na organização desta AG. Indica 3 sugestões: 1) propõe à Mesa que a AG em março de 2023 se realize na Região Autónoma Madeira (aprovação do relatório e contas), fechando o ciclo de equidade territorial. 2ª) deverá a FPN indicar alguém para ser nomeado nas diversas categorias na Gala da Confederação Desporto de Portugal, esteve presente o vice-presidente da FPN, mas era importante indicar alguém para as diferentes categorias e 3ª) nas novas competências, enquanto presidente da LEN, os delegados souberam pela comunicação social, e acredita que seria importante terem sido informados. Questiona se algo se altera em termos de procedimentos. Também partilha das preocupações do delegado João Loureiro e questiona se a FPN tem algumas medidas para colmatar esta redução significativa de cadetes. Outra preocupação, é o planeamento das competições nacionais e regionais para 2023-2024, nestas AG, havia o hábito de irmos discutindo. Convidar os presidentes das AT, a ANM, prepara o MIUS, prova de águas abertas, que decorre a 10 e 11 de setembro e serão criadas todas as condições para que as seleções estejam presentes, com ajuda estadia e um estágio uma semana antes na piscina da Penteadá, mas será enviado um email a todas as AT. O Presidente da Direção, agradece e informa que irá ser colocado esse assunto em reunião direção e em coordenação com o presidente da mesa da AG. Em relação às competições, será um assunto a analisar. Em relação à indicação de pessoas para a Gala de Confederação de Desporto em Portugal, está decidido

em reunião de direção e aprovado, já há algum tempo, que não fazemos essa indicação por acharmos que não é significativa a sua participação. Existem duas instituições que não indicamos ninguém, essa é uma delas e a outra é a Fundação do Desporto, não por falta de reconhecimento aos seus presidentes. Não sendo uma decisão do Presidente, irá colocar à análise da Direção. Se a mesma, achar que passa fazer sentido, assim seja. Em relação às alterações na estrutura, não é novidade para ninguém o que saiu na comunicação social. O Presidente fez questão na reunião de Castelo de Vide, informar dessas alterações. A única alteração que não saiu em circular foi a do vice-presidente Alexander Esteves, que assume funções executivas. Estando totalmente disponível para prestar mais qualquer esclarecimento que achem adicional. A única informação em relação a este tema e que não saiu em circular, foi que o vice-presidente Alexander Esteves passa a ser executivo. Rui Sardinha é o coordenador transversal de toda a estrutura do alto rendimento e o Diretor Desportivo (deixa de ser Diretor Nacional- José Machado). E resultado tem sido bom. Quanto às preocupações, à planificação das competições nacionais, partilho do mesmo sentimento. Em relação ao MIUS, uma das provas, integra o campeonato nacional. O Delegado Avelino Silva, aproveitou para agradecer o trabalho do Vice-presidente Rui Sardinha, que teve um papel preponderante para a integração desta prova no circuito. O delegado João Augusto, agradece a presença de todos. Levanta a questão que ainda não obteve resposta da parte de ninguém, inclusive do Daniel Marinho. O regulamento geral da FPN art.º 22 diz uma coisa e a política desportiva diz outra. Os cadetes C devem ser filiados em cadetes C e não em escolas. Todos têm razão. O presidente da FPN afirma que existe erro. Logo tem de ser revisto. Pensamos bem, mas não excutamos, o que deve valer é a política desportiva, mas em termos de regulação o que conta é o regulamento da FPN, logo temos de rever o regulamento para ir de encontro à política desportiva. Irá ser revisto e tratado. Tem de transpor o que esta na política, para o regulamento. O João Loureiro sugere que independentemente de os miúdos terem 8 ou 9 anos. Ou seja, independentemente da idade, mas também com a qualidade técnica. Não é por um miúdo ter 8 anos, que não tem de participar numa prova com miúdos de 10 anos, se tiver qualidade, participa. O Presidente de Direção, realça a importância da responsabilidade das AT em relação a esta questão. Responsabilização na certificação enquanto clubes formadores, o processo de certificação interna fica à responsabilidade do clube e não das Associações. Todos temos de fazer parte da solução. O delegado João Augusto acrescenta que os cadetes C, só podem participar nos Torregri 1, 2, 3. O Presidente retorquiu, questionando desde que... pediu a colaboração de todos para lerem o documento. Está escrito no documento. Afirma que um dos problemas são os técnicos, falarem uma semana antes do acontecimento, e obviamente que cada um cumpre com a sua função, e cabe-lhe a ele cumprir com a sua. A título de exemplo e antecipando uma situação que poderá ser relatada nesta AG, o Presidente diz que o regulamento que esta publicado desde setembro para os campeonatos nacionais de juvenis, juniores e séniores a decorrer em Coimbra, e que durante esta semana recebeu telefonemas de alguns treinadores, a informar que a logística não é compatível com a realização desta competição. É discutível se têm razão ou não, mas este assunto foi debatido entre treinadores e o regulamento saiu em setembro. A duas semanas da competição, levantam estas questões. O documento da política desportiva nacional esta bem elaborado, capítulo 1, cadetes e tem a descrição, e requisitos técnicos e tem igualmente a descrição, touca amarela, azul e verde. O delegado João Loureiro pede a palavra, dizendo ao Presidente de Direção que ninguém coloca em questão o que o mesmo afirma, mas o que está em causa é que não há mecanismos suficientes para fazer esse acompanhamento da qualidade técnica e existe falta de fiscalização. O Presidente de Direção, discordou e passou à leitura da Pagina nº 15 do documento. Voltou a afirmar que existem os meios para ser feito um bom trabalho, é preciso coloca-lo em prática.-----

O delegado Pedro Miguel Pacheco, agradece a oportunidade e a presença de todos e pede desculpa pela ausência na última AG por motivos pessoais e profissionais. Informa que na última AG ficou combinado o envio do mapa de ajudas de custo para as AG, mas não foi enviado.-----

Começa por uma forma positiva, no Pólo Aquático, no plano traçado há participações em competições e estágios. Ainda não percebeu como é que existiu um esquecimento em relação à participação da seleção nacional absoluta masculina no campeonato da Europa. A justificação foi que os resultados nos masculinos não foram positivos, escusado será lembrar a vitória da seleção masculina na Taça das Nações. E coloca a questão: que resultados no Pólo feminino houve nos últimos 5 anos? A FPN não consegue trabalhar sozinha no Pólo Aquático, precisa dos clubes, mas, segundo este delegado, os clubes também precisam da FPN. As taxas de arbitragem este ano aumentaram 400%, sendo a justificação da FPN que não eram atualizadas desde 2012. Mas o delegado afirma, que não é por as coisas estarem bem, que tem de se aumentar. Isto é uma dificuldade para os clubes mais pequenos. -----

Segundo o Presidente de direção, este delegado lembrou, que o erro maior foi não ter comunicado aos agentes desportivos a não inscrição, mas segundo este delegado esse foi um erro menor, o maior foi mesmo a não inscrição. -----

De realçar, apuramento das seleções nacionais para o campeonato da Europa e para os JO 2024 e 2032. -----

Segundo este delegado, está muito preocupado com a formação. Não existe plano para a formação de Pólo aquático para o próximo ano.-----

Outra situação que não compreende, prende-se com o fato de ter recebido 3 vezes um documento onde afirmam que foi o melhor resultado de sempre da seleção portuguesa, ora para o delegado, enquanto jogador, Portugal teve resultados vergonhosos. Ficamos em 12 lugar em 15, com resultados desastrosos. Não compreende como podem afirmar uma situação destas. Desde junho de 2021, que nada foi feito ou preparado para o próximo ano. Está também muito preocupado com a diminuição do número de atletas, e isto mesmo antes da Pandemia. Pergunta o que é que a FPN tem em vista para colmatar esta situação. Para terminar, deixa duas propostas/pedidos: um deles prende-se com o acesso a uma época especial aos estudantes e para quem trabalha, ter justificação para o efeito. -----

O Presidente de Direção agradece a forma acutilante como foram colocadas as questões e tentará responder da mesma forma. Informa que não tem culpa que o delegado não estivesse presente na última AG, e que grande parte dos assuntos já foram debatidos aí. Afirma que o delegado pode não ter gostado da resposta dada, mas foi um ato de gestão. Confirmou que de fato, não foi enviado o mapa de ajudas de custo, mas compromete-se a que seja enviado e pede desculpa por isso. Em relação ao polo aquático, e como já havido sido partilhado na AG anterior, o paradigma tem de mudar definitivamente. A FPN não irá sustentar esta modalidade sem que este paradigma seja alterado. Parece que finalmente o Pólo Aquático percebeu, que têm de existir alterações, à semelhança do que aconteceu noutras modalidades, nomeadamente na natação artística. O resultado em Loulé fez-me sentir mal e eu não quero voltar a ter que passar por isso. Portugal só participou porque era o país organizador. Sentiu vergonha, é um fato. Mas é mais um argumento para perceber que de fato o Pólo aquático português está muito longe do nível competitivo internacional. Afirma também que a questão prende-se com o paradigma. O Polo aquático tem de fazer o seu trabalho de casa, unindo clubes e AT e claro a FPN, e promover a formação e a competitividade. Esta questão é discutida com vários treinadores do masculino e feminino, eles estão envolvidos. E pede desculpa ao delegado, pelo mesmo comparar o resultado da Taça das Nações em masculinos e o resultado da seleção feminina no europeu. Não desfazendo o mérito dos jogadores, mas não se pode comparar o incomparável. Em relação às propostas, tem que ver com as instituições do ensino superior. Não podemos alterar o

regulamento. O delegado agradeceu as respostas, mas reforçou que tem de existir coerência. Se um Presidente sente vergonha e sai a meio de um jogo, não deve colocar tantas vezes no plano de ação que foi o melhor resultado de sempre. Não se pode registar num documento que foi o melhor resultado de sempre, porque houve uma equipa que desistiu e Portugal não ganhou nenhum jogo. O presidente de direção confirmou. O delegado Marc Francis Moreira, tomou a palavra: TAC's mínimos de acesso- é um paradigma a questão dos rankings. Convém implementar os rankings. Outra questão, é o PAN (Portugal a Nadar) tem crescido muito e bem e tem ajudado a aumentar na modalidade. O que acontece, é que as escolas de natação sejam integradas no clube. Outra questão, tem que ver com o PAR que foi muito bem explicado em campo maior. Os técnicos têm muito receio que a formação fique para trás. Última questão, tem que ver com os campeonatos nacionais em Coimbra. O horário é o primeiro problema. Apresentem-se as 08h, nenhum hotel serve o pequeno almoço as 06h30. O Presidente de Direção, pede ao delegado Marc Moreira para juntamente com o DT Nacional ver a melhor forma de solucionar estas questões mais técnicas. Ele enquanto Presidente não se opõem, quer o melhor para a modalidade. Tem pena que a uma semana do campeonato, é que estas situações surgem.-----

O Delegado Pedro Faia, pede a palavra, para acrescentar uma proposta para o campeonato nacional juniores e seniores, nas provas de fundo, devem nadar quem tem os tempos, e não os 30 melhores. Lança a proposta, para os nacionais de clubes, com o nacional de clubes de 2 nadadores por prova, passar para um. -----

Pede para serem ativadas as reuniões técnicas. -----

O Presidente de Direção, pede ara o delegado Pedro Faia articular com o Marc Moreira.---

O delegado Pedro Cruz, pede para verificar as ajudas de custo, porque houve transferências de diferentes valores. Informa que ligou para a FPN e ninguém sabe quem é o Pedro Dias. Pede esclarecimentos. O Presidente de Direção, informa que o Pedro Dias, foi contratado para secretario da arbitragem, saiu em circular. Em relação às despesas, existe um mapa, que deve ser preenchido e enviado para a secretaria da FPN. Não tem conhecimento de transferências de diferentes valores, tem conhecimento sim que alguns delegados vão de boleia com outros delegados e apresentam despesas na mesma. -----

A delegada Graça Vilarinho, representante dos árbitros nacionais, pede para haver um quadro nacional. Que o mesmo voltasse a vigorar. O Presidente de Direção, informa que a arbitragem é outra disciplina, com uma verba de 110 mil euros é o que existe. Gastou-se 190 mil euros em arbitragem. -----

O delegado Alfredo Ferraria, agradece o apoio do diretor Nuno Guerra e Pedro Brandão, pela forma como têm dinamizado os Masters, algumas reuniões zoom e a newsletter. No entanto, existem pontos que o mesmo gostaria de expor, nomeadamente aquando a realização do campeonato nacional de fundo a temperatura da água estar elevada para aquela população e o fato de não ter placas. Era importante que nos campeonatos nacionais, as estafetas competissem na mesma série. O Presidente de Direção responde que pede ao Nuno Guerra para articular com este delegado e levasse os pontos à reunião de direção.-----

O delegado Luís Cameira, pede a palavra. Sugere que no final dos campeonatos, fossem retomados os encontros entre técnicos para reflexão e que se convidasse um orador de interesse para a modalidade. O presidente de Direção informa que fica registado.-----

O delegado Daniel Galvoeira, a 15 minutos de embarcar, o bilhete foi cancelado. No entanto, foi conseguido ser ultrapassado, com a ajuda do Pedro Dias. Tem a gestão de uma piscina, e as despesas do gás estão a ser muito elevadas. Pede ajuda. O Presidente de Direção, informa que está a par de algumas situações idênticas e informa que existem alguns projetos co-financiados pelo estado que podem ajudar. -----

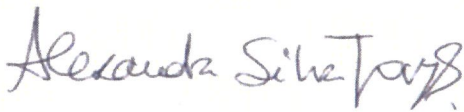
O Presidente José Vaz, fecha a AG com um agradecimento ao Presidente da FPN, ao Presidente da mesa da AG e ao Vereador Paulo Lima. -----
Não havendo mais perguntas, a AG foi dada por concluída às 17h44. Dos trabalhos foi efetuada a gravação, que ficará em arquivo no servidor da FPN. Foi ainda lavrada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente e Secretária da Mesa, sendo formalmente validada na Assembleia Geral seguinte.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Alberto Mota Borges

A Secretária da Mesa da Assembleia Geral



Alexandra Jorge

Ata N° 02/2022

Ao dia 25 do mês de maio de 2022, pelas 20.30h, decorreu através da aplicação Zoom <https://us02web.zoom.us/j/83741416788?pwd=UnN4UXpaWktldzgrZEx2ZXZMMjdlUT09> – tendo estado presentes os seguintes elementos, em primeira convocatória, a Assembleia-Geral (AG) da Federação Portuguesa de Natação (FPN), com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

Ordem de Trabalhos

1 – Estatutos da FPN: nova proposta de redação.

Presidiu aos trabalhos o Presidente da Mesa Alberto Mota Borges, coadjuvado pelo Vice-Presidente Paulo Lima e pela Secretária Alexandra Jorge. -----

Transcreve-se em seguida a Lista de Delegados à Assembleia Geral, assinalando-se as respetivas presenças.-----

	Nome	Presente	Ausente
1	Aldo Costa	■	
2	Alexandre Américo Miguel	■	
3	Alexandre Carmo Fernandes	■	
4	Alfredo António Ferraria	■	
5	Aníbal Cabral Pires	■	
6	António Paulo Vasconcelos	■	
7	Avelino da Silva	■	
8	Carla Mendes	■	
9	Carlos Martins do Vale		■
10	Cláudia Belchiorinho	■	
11	Daniel Alexandre Galvoeira	■	
12	Daniel Carlos Videira	■	
13	Edgar Pinto Oliveira		■
14	Elmano José Freitas	■	
15	Graça Maria Vilarinho	■	
16	Gustavo de Almeida Madureira		■
17	João Augusto Alexandre	■	
18	João Carlos Matos	■	
19	João Carlos Pires	■	
20	João Luís Loureiro	■	
21	João Paulo Rodrigues	■	
22	José Alfredo Nóbrega	■	
23	José Carlos Valente	■	

24	José Domingos Vaz		
25	Luís Miguel Cameira		
26	Luís Vaz		
27	Manuel da Silva Pereira		
28	Marc Francis Moreira		
29	Mario António Pereira		
30	Miguel Oliveira		
31	Miguel Santos		
32	Orlando Manuel Novo		
33	Pedro Faia		
34	Pedro Miguel Cruz		
35	Pedro Miguel Pacheco		
36	Rui António Agostinho		
37	Sandra Oliveira		
38	Vitor Manuel Sousa		

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (AG) iniciou a sessão cumprimentando os presentes.-

Nesta AG, estiveram presentes um total de 35 delegados. -----

Seguindo a ordem de trabalhos, o ponto 1 da convocatória, e único, procedeu-se à apresentação da proposta de alteração da redação dos artigos 10.º, 12.º, n.º 2, e 26.º, n.º 1, alínea b), dos Estatutos da FPN. -----

O Presidente de Direção iniciou por clarificar que esta alteração foi uma imposição do IPDJ no âmbito do habitual processo de renovação do estatuto de utilidade pública desportiva da FPN (proc. n.º 237/DJA/2021) e solicitou ajuda técnico-jurídica ao Dr. Pedro Meireles do departamento jurídico da FPN sobre os motivos e alcance da presente alteração estatutária.-----

O Dr. Pedro Meireles iniciou por cumprimentar todos os presentes, e afirmou que, de fato, de 4 em 4 anos, é necessário o processo de renovação acima referido, junto do IPDJ, para a FPN manter o estatuto de utilidade pública desportiva.-----

O IPDJ sugere duas alterações.-----

A primeira prende-se com a parte final do n.º 2 do artigo 12.º do Estatutos. A alteração reconduz-se à eliminação da palavra “disciplinar”, uma vez que a sanção de perda da qualidade de sócio não consta do elenco de penas previstas no regulamento disciplinar da FPN, pelo que a referência na parte final do n.º 2 do artigo 12.º à cessação da qualidade de sócio da FPN por aplicação de medida disciplinar viola o princípio da tipicidade das penas e impõe a alteração sugerida pelo IPDJ.-----

A segunda alteração proposta trata de eliminar da redação do artigo 26.º, n.º 1, alínea b) dos Estatutos a remissão que é feita para a alínea d) do n.º 1 do artigo 15.º dos Estatutos, isto é, eliminar a referência à competência da AG para destituir a Direção. Com efeito, do artigo 34.º n.º 1 alínea b) do Decreto-Lei n.º 248-B/2008 (regime jurídico das federações desportivas) não consta a possibilidade de atribuir competência às assembleias gerais das federações desportivas para destituir as direções, caso contrário o legislador teria incluído no mesmo preceito a referência à alínea c) do n.º 1 do artigo 32.º - direção – o que não fez, razão pela qual se impõe alterar a redação da alínea b) do n.º 1 do artigo 26.º dos Estatutos da FPN.-----

Foi feito um pedido de esclarecimento ao IPDJ que nos respondeu, através do ofício oe_sc_dja_0301/2022 de 17/05/2022, afirmando que a AG tem competência para destituição do Presidente da federação e dos titulares dos Conselhos Fiscal, de Disciplina, de Justiça e de Arbitragem, mas não da Direção.-----

O presidente da mesa AG abriu à discussão.-----

O delegado Manuel Pereira, pergunta qual é o órgão que pode destituir a direção. O Dr. Pedro Meireles responde que a direção, enquanto garante da gestão e administração da federação desportiva, não pode ser destituída, ao contrário do que poderá ocorrer com os demais órgãos em que, em caso de destituição, poderá haver eleições intercalares, antecipadas, para esses órgãos específicos.-----

O delegado João Loureiro questiona se o presidente da direção for destituído, a direção mantém-se? O Dr. Pedro Meireles e o vice-presidente da AG, Dr. Paulo Lima, passam a esclarecer, que até às novas eleições marcadas pelo presidente da mesa da AG, essa direção mantém-se, sendo o presidente da mesa da AG que assume essa presidência.-----

O presidente da Mesa da AG pergunta se existem mais questões.-----

Não havendo, o presidente da mesa da AG, fez uma pequena síntese e pediu ajuda ao Dr. Pedro Meireles.-----

No que concerne à alteração estatutária proposta emergente do processo de renovação do estatuto de utilidade pública desportiva da FPN, que corre termos pelo IPDJ, I.P., após análise dos pertinentes contributos recebidos e ponderada reflexão, no intuito de dar resposta às solicitações do IPDJ, I.P., e, simultaneamente, ir de encontro às inquietações manifestadas por alguns agentes desportivos, para efeitos de discussão, votação e aprovação na presente AG, propôs-se aos Srs. Delegados as seguintes alterações dos artigos 10.º, 12.º, n.º 2, e 26.º, n.º 1, alínea b), dos Estatutos da FPN:-----

Artigo 10.º-----

(Distinções honoríficas)-----

DE:-----

- 1- A FPN pode atribuir a pessoas singulares ou coletivas distinções honoríficas, como reconhecimento pela prática de atos e atividades de relevo no domínio desportivo, nas seguintes categorias:-----
 - a) Medalha de Ouro;
 - b) Medalha de Prata;
 - c) Medalha de Bronze;
 - d) Louvor Público.
- 2- A atribuição das distinções referidas nas alíneas a) a c) do número anterior são da competência exclusiva da Assembleia Geral, mediante proposta da Direção, de outro órgão federativo ou de qualquer associado.-----
- 3- A atribuição da distinção referida na alínea d) é da competência da Direção, mediante proposta de qualquer agente desportivo filiado.-----

PARA:-----

- 1- A FPN pode atribuir a pessoas singulares ou coletivas distinções honoríficas, como reconhecimento pela prática de atos e atividades de relevo no domínio desportivo, nas seguintes categorias:-----
 - a) Medalha de Ouro com palma;
 - b) Medalha de Ouro;
 - c) Medalha de Prata com palma;
 - d) Medalha de Prata;
 - e) Medalha de Bronze com palma;
 - f) Medalha de Bronze;
 - g) Estrela Honorífica grau ouro, prata, bronze;
 - h) Louvor Público.
- 2- A atribuição das distinções referidas nas alíneas a) a g) do número anterior são da competência exclusiva da Assembleia Geral, mediante proposta da Direção, de outro órgão federativo ou de qualquer associado.-----
- 3- A atribuição da distinção referida na alínea h) é da competência da Direção, mediante proposta de qualquer agente desportivo filiado.-----

Artigo 12.º

(Aquisição e perda da qualidade de sócio)

DE:

2 - A qualidade de sócio da FPN cessa por vontade nesse sentido manifestada perante a Direção, por extinção da entidade, ou por efeito de aplicação de medida legal, disciplinar ou judicial que assim o determine.

PARA:

2- A qualidade de sócio da FPN cessa por vontade nesse sentido manifestada perante a Direção, por extinção da entidade, ou por efeito de aplicação de medida legal ou judicial que assim o determine.

Artigo 26.º

(Assembleia Geral: definição e competências)

DE:

1- A Assembleia Geral é o órgão deliberativo máximo da FPN, cujas deliberações vinculam todos os sócios, competindo-lhe, designadamente:

(...)

b) A eleição e destituição do Presidente e dos titulares dos órgãos federativos referidos nas alíneas d) a h) do n.º 1 do artigo 15.º dos Estatutos da FPN;

PARA:

1- A Assembleia Geral é o órgão deliberativo máximo da FPN, cujas deliberações vinculam todos os sócios, competindo-lhe, designadamente:

(...)

b) A eleição da Direção e a eleição e destituição do Presidente e dos titulares dos órgãos federativos referidos nas alíneas e) a h) do n.º 1 do artigo 15.º dos Estatutos da FPN.

Terminando a síntese, o Presidente da mesa da AG pergunta se existem mais questões. O delegado João Loureiro pergunta qual o rácio para destituir o presidente - O Dr. Paulo Lima, vice-presidente da mesa da AG, remete para o art.º 38, n.º 2, dos Estatutos.

Procedeu-se à votação, sendo as alterações de redação propostas para os artigos 10.º, 12.º, n.º 2, e 26.º, n.º 1, alínea b), dos Estatutos da FPN aprovadas por unanimidade com um total de 35 delegados.

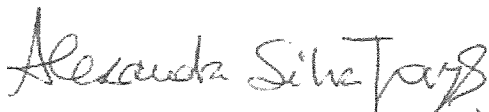
Não havendo mais perguntas, a AG foi dada por concluída 21h18. Dos trabalhos foi efetuada a gravação através da plataforma Zoom, que ficará em arquivo no servidor da FPN. Foi ainda lavrada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente e Secretária da Mesa, sendo a mesma de imediato formalmente validada pela Assembleia Geral.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



Alberto Mota Borges

A Secretária da Mesa da Assembleia Geral



Alexandra Jorge

Ata Nº 03/2022

Aos 29 dias do mês de outubro, pelas 14.30 horas, em Vila Real, reuniu, a Assembleia-Geral (AG) da Federação Portuguesa de Natação (FPN), com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Ordem de Trabalhos

- 1 – Aprovação da ata da Assembleia-Geral realizada no dia 19 de março de 2022.
- 2 – Informações à Assembleia-Geral.
- 3 – Discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento 2023.
- 4 – Outros Assuntos.

Presidiu aos trabalhos o Presidente da Mesa Alberto Mota Borges, coadjuvado pelo Vice-Presidente Paulo Lima. -----

Transcreve-se em seguida a Lista de Delegados à Assembleia Geral, assinalando-se as respetivas presenças.-----

	Nome	Presente	Ausente
1	Aldo Costa	█	
2	Alexandre Américo Miguel	█	
3	Alexandre Carmo Fernandes		█
4	Alfredo António Ferraria	█	
5	Nuno Recarei	█	
6	António Paulo Vasconcelos	█	
7	Avelino da Silva	█	
8	José Perdigão		█
9	Carlos Martins do Vale		█
10	Cláudia Belchiorinho		█
11	Daniel Alexandre Galvøeira	█	
12	Daniel Carlos Videira	█	
13	Edgar Pinto Oliveira		█
14	Elmano José Freitas		█
15	Graça Maria Vilarinho	█	
16	Gustavo de Almeida Madureira	█	
17	João Augusto Alexandre	█	
18	João Carlos Matos	█	
19	João Carlos Pires	█	
20	João Luís Loureiro	█	
21	João Paulo Rodrigues	█	
22	Manuel Macedo Fernandes	█	

23	José Carlos Valente		
24	José Domingos Vaz		
25	Luís Miguel Cameira		
26	Luís Vaz		
27	Manuel da Silva Pereira		
28	Marc Francis Moreira		
29	Mário António Pereira		
30	Miguel Oliveira		
31	Miguel Santos		
32	Orlando Manuel Novo		
33	Pedro Faia		
34	Pedro Miguel Cruz		
35	Pedro Miguel Pacheco		
36	Rui António Agostinho		
37	Sandra Oliveira		
38	Vitor Manuel Sousa		

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (AG) iniciou a sessão cumprimentando os presentes, indicando a presença de 24 delegados e que vai dar início a ordem de trabalhos. Informa que está a faltar o secretário da mesa, propondo que a Raquel Marinho possa desempenhar a função de secretário de mesa da Assembleia Geral Questionou se alguém presente teria algo contra, sendo aprovado por unanimidade o seu apoio na Assembleia Geral. -----

A convocatória foi enviada no dia 19 de outubro de 2022, pelas 17h09 por email, na ordem de trabalhos havia 4 pontos. O primeiro ponto, a aprovação da ata do dia 19 de março, o segundo ponto, Informações à Assembleia Geral (AG), o terceiro ponto, discussão e votação do plano de atividades e orçamento para 2023 e o quarto ponto, outros assuntos. Informou ainda que juntamente com este email foi enviada a ata da Assembleia Geral (AG), do dia 19 de março, colocando à consideração se alguém propõe algum comentário ou correção à ata. -----

O delegado, João Carlos Pires, intervém apontando alguns pontos que gostaria que fossem esclarecidos. O próprio informa que enviou um email para a secretaria geral da Federação Portuguesa de Natação, há mais de uma semana, com algumas sugestões e correções da ata. Foi mencionado na ata anterior como Pedro, quando o seu nome é João Carlos Pires e algumas situações que foram distorcidas relativamente ao que foi mencionado pelo Presidente da Federação Portuguesa de Natação na altura e que ficou registado de forma diferente em ata. Dá 3 exemplos: 1. Que o próprio (João Carlos Pires) tinha dito que era positivo o apuramento de Portugal para os Jogos Olímpicos 2024 e 2032, no entanto afirma que disse apenas que era positiva a inscrição no apuramento. Porque o apuramento em si ainda não está garantido dependendo do sucesso disponível no mesmo. 2. Ficou escrito que o próprio disse que não existia um plano de formação de polo aquático para o próximo ano. No entanto afirma que também não era verdade, afirmou que disse que também não existia um plano de formação para o próximo ano, mas não existe para os próximos anos. Portanto, realçou que é algo mais abrangente do que isso. 3. Quando mencionou três vezes



que estava mencionado que o pior resultado de sempre de Portugal foi na realidade segundo a Federação Portuguesa de Natação (FPN) o melhor resultado de sempre, ficou escrito em ata que o próprio recebeu três vezes o documento, no entanto afirma que não o recebeu, mas que está mencionado três vezes no mesmo documento o que na sua opinião já é errado o suficiente. -----

Como resposta à intervenção do delegado, o Presidente da Assembleia Geral (AG), Alberto Borges, informa que os serviços não lhe reencaminharam o seu email, no entanto indica que todas as Assembleias Gerais são gravadas e a ata é feita de acordo com a gravação. Portanto, indica que o melhor será ouvirem novamente a gravação e o que o delegado refere. No entanto, ficaram registados os comentários e se for de facto como o delegado afirma será corrigida a ata nos 3 pontos que refere. -----

De seguida procedeu-se à votação da ata da anterior Assembleia Geral (AG), ficando condicionada às correções referidas nos 3 pontos pelo delegado, João Carlos Pires, que serão confirmados e revistos na gravação. Todos votaram a favor. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral (AG) passou a palavra ao Presidente da Direção da Associação Regional de Natação do Nordeste (ARNN), Manuel Fernandes.

O Presidente da Direção da Associação Regional de Natação do Nordeste (ARNN) felicita o presidente da Assembleia Geral (AG) e o presidente da Direção, António Silva, pela oportunidade na realização desta Assembleia Geral (AG) em Vila Real, esperando que todos disfrutem da cidade de Vila Real e todas as suas iguarias. -----

Como resposta à intervenção do Presidente da Direção da Associação Regional de Natação do Nordeste (ARNN), o Presidente da Assembleia Geral (AG) agradece as suas palavras indicando que é um gosto para si e das pessoas que estão na mesa, poderem assistir e realização desta Assembleia Geral (AG) no Portugal real, da totalidade do retângulo, incluindo as duas regiões autónomas. -----

O Presidente da Assembleia Geral (AG) Continuou a ordem de trabalhos, no ponto 2 , Informações Gerais, passando a palavra ao Presidente da Direção, António Silva, que iniciou o seu discurso cumprimentando todos os presidentes, agradecendo ao Presidente da Direção da Associação Regional de Natação do Nordeste, Manuel Fernandes, a disponibilidade na organização desta Assembleia Geral (AG) e a Gala da Natação 2022, e um agradecimento ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral (AG) pela sua presença mais uma vez. -----

De seguida, foi projetado em tela as Informações Gerais do funcionamento de cada disciplina aquática desde a última Assembleia Geral (AG) que decorreu em março deste ano até esta e, aquela que vai até ao final do ano. O Presidente da Direção iniciou a ordem de trabalho indicando que na Natação Pura, a seleção vai realizar um estágio em altitude e tem ainda previsto o Campeonato do Mundo de Melbourne em Piscina Curta onde para já Portugal estará representado por um atleta, no entanto, esperam ter mais nadadores em representação fruto da alteração que foi feita em comunicado aos treinadores de alto rendimento, a 6 de agosto de 2022, dos critérios que serviram para a alteração do plano do alto rendimento e que foram publicados e comunicados recentemente no comunicado da Federação Portuguesa de Natação após a reunião da Direção em outubro 2022. Na disciplina de Águas Abertas, está previsto a participação no Campeonato do Mundo a 12 de novembro, estágio de altitude de 16 de novembro a 6 de dezembro e, a concentração de águas abertas, em Viseu, em novembro 2022, fruto daquilo que tem sido a iniciativa da Federação Portuguesa de Natação descentralizar e apoiarem-se nas autarquias para a realização de atividades das diferentes disciplinas aquáticas. Na disciplina do Polo Aquático, o início dos campeonatos que já foi feito para masculino e feminino, o torneio internacional da Guarda, aproveitando para agradecer ao Presidente da Direção da Associação de Natação do Interior Centro, João Augusto, pelo trabalho que tem vindo a realizar em várias áreas, mas fundamentalmente no polo aquático com a seleção absoluta

feminina que parte dela irá servir de base à qualificação para o campeonato da Europa em 2023 e parte dela também servirá para a preparação da qualificação dos sub-20 feminino no Campeonato do Mundo. Na disciplina de natação artística, existe uma nova coreografia feita para o dueto para a qualificação olímpica. Informou de uma técnica ucraniana que esteve a trabalhar em Portugal durante uma semana e aquele que é o esquema normal de preparação delas. Salientando ainda que nos devemos orgulhar dos resultados obtidos pela natação portuguesa dos excelentes resultados e da consequência desses resultados principalmente no último ano, os resultados obtidos em todas as disciplinas aquáticas, desde o polo aquático na seleção Sub-19 em Israel, desde da Natação Pura o Campeonato da Europa de Roma e o Campeonato do Mundo de Juniores, desde das águas abertas no Campeonato da Europa até à natação artista pela 1ª vez numa final no dueto para Portugal no Campeonato da Europa, 1ª vez na história da Natação Portuguesa mas também a inclusão pela primeira vez da história da natação portuguesa as 3 disciplinas aquáticas na qualificação olímpica, nomeadamente o dueto integrado no Comité Olímpico, 4 nadadores nas Águas Abertas e nadadores na Natação Pura. Afirma ainda que é extensivo e que o trabalho que tem vindo a ser realizado está a ter o seu devido reconhecimento. Em termos de organização de eventos, refere a organização do Campeonato do Mundo da DSISO, em Albufeira, salientando que mais uma vez foi um sucesso organizativo por parte da Federação Portuguesa de Natação em cooperação com a Associação de Natação do Algarve e a Câmara Municipal de Albufeira e fundamentalmente, aquilo que lhes interessa a nível dos resultados desportivos, realçando o papel exemplar na organização dos vice-presidentes Rui Sardinha e José Miranda. O primeiro Campeonato Nacional de Natação Adaptada de Inverno, em Rio Maior a 17 de dezembro. Relativamente à formação, já foi iniciado as mobilidades relativamente ao projeto referencia de qualidade de treinadores para o nível IV, sendo aprovado pela comissão europeia um projeto de 200 mil euros. As primeiras mobilidades decorreram em Granada e a segunda em Dublin onde tivemos a participação já de 1/5 da totalidade dos formadores para este projeto. Estando previstas 150 mobilidades ao abrigo do programa e neste momento já conseguiram executar 30 mobilidades. As ações de formação na natação para crianças, as formações no âmbito da segurança infantil e a realização da formação da componente específica do curso de treinadores nível II do polo aquático incluindo a componente geral do curso de treinadores das diferentes disciplinas. No Portugal a Nadar, finalizaram o processo da certificação das escolas que culmina com a Convenção, a desmaterialização de procedimentos incluindo um software. Lançaram na semana passada um software onde todas as escolas de natação aderentes ao programa Portugal a Nadar e certificadas doravante irão ter este software pedagógico e onde será realizado no processo de certificação. Portanto, o software tem duas valências, a valência pedagógica e a valência da integração do processo de certificação. No Portugal a Nadar, na Certificação de Clubes conseguiram 12 clubes certificados este ano, salientando a importância que as Associações Territoriais podem ter neste processo pressionando os seus clubes a aderir porque além de diminuir drasticamente os custos de filiação dos atletas na sede da Federação Portuguesa de Natação, também têm vantagens e é a única forma dos clubes realizarem os contratos de formação desportiva com os atletas tendo direito depois ao apoio financeiro pela compensação desportiva. De outra forma, ninguém consegue reclamar compensação financeira pela formação desportiva se não tiver contratos de formação desportiva e serem certificados o âmbito da certificação de clubes pela Federação Portuguesa de Natação que é o que diz a lei e a Federação aplicou a lei no seu regulamento. No Marketing, a realização da Convenção Portugal a Nadar, a realização da Gala da Natação 2022, a implementação de entrega de prémios NFT'S nas Competições Nacionais, a renovação do contrato de patrocínio comos Jogos Santa Casa e a procura de novos parceiros e patrocínios. Relativamente à implementação das NFT'S refere ainda que durante ao jantar da Gala da

Natação onde vão estar presentes cerca de 200 pessoas será realizada uma breve apresentação e explicação deste novo procedimento, como funciona, onde se vai poder aplicar nas diferentes competições desportivas. No que diz respeito a Eventos Nacionais e como já foi referido anteriormente estão a ser contratualizados com apoios de autarquias no apoio com cadernos de encargos e respetivas associações territoriais. Todos aqueles eventos que vão ser apresentados serão contratualizados até dia 31 de dezembro e aqueles que não forem contratualizados a Federação Portuguesa de Natação pode alterar o local para aquelas entidades que lhe darão o apoio para as organizações previstas. A única alteração decidida em reunião de direção, naquele dia, o facto de conseguirem garantir para Portugal a organização de mais três eventos. Um que já estava previsto a Taça do Mundo de Águas Abertas em Setúbal com um novo quadro organizativo no âmbito da FINA e mais dois eventos internacionais, o Europeu de Juniores de Artística na primeira semana de agosto o que faz com que o campeonato nacional terá que ser deslocalizado na última semana de julho para permitir que os juniores que vão ao Campeonato Nacional preparem depois a coreografia e o esquema para participar no Campeonato de Europa de Juniores. O terceiro, o Campeonato do Mundo Sub-20 de Polo Aquático fazendo com que a nossa seleção que tão bom resultado deu no Europeu sub-19, em Israel, possa participar e lutar por uma qualificação condigna. A realização em Portugal tem uma justificação muito simples, se não realizássemos em Portugal não teriam condições financeiras para suportar a despesa que decorre da qualificação da equipa masculina e feminina absoluta e eventual participação no campeonato da Europa de Polo Aquático em 2023 e ao mesmo tempo a organização e a deslocação da equipa em qualquer lugar do mundo. Desta forma, protegem face ao orçamento que o polo aquático tem disponível que é limitado. O orçamento está relacionado com a representatividade internacional da disciplina e infelizmente o polo aquático ainda não atingiu a representatividade que a Natação Pura, a Natação Artística e as Águas Abertas atingiram. Portanto quando atingirem terão direito a mais financiamento, uma questão de mérito e desta forma preveem a participação desta equipa que tão bom resultado tem dado e garante, o que tem sido o seu propósito que é apoiar as seleções absolutas no seu processo de qualificação para os Campeonatos da Europa e os Campeonatos do Mundo. Os quadros com as competições nacionais e internacionais já com a inclusão destes três eventos será explicado posteriormente aquando da apresentação do Plano de Atividades e Orçamento e as consequências que poderá ter no orçamento provisional que talvez deverá ser revisto porque o documento foi entregue a todos os delegados antes da decisão da atribuição a Portugal destas três competições o que terá consequências no orçamento quer por parte das receitas quer por parte das despesas provisional. -----

Após terminar a apresentação das Informações gerais o Presidente da Direção, António Silva, agradeceu ao Presidente da Assembleia Geral (AG) estando disposto a qualquer dúvida ou questão. -----

O Presidente da Assembleia Geral (AG) agradeceu ao Presidente da Direção, António Silva, deixando em abertas as inscrições para as intervenções dos delegados. -----

O delegado, João Pires, em primeiro cumprimentou todos os presentes na sala, agradecendo o acolhimento da Assembleia Geral (AG) em Vila Real, contribuindo para a descentralização. De seguida, coloca as suas questões. Em primeiro referiu à organização por parte de Portugal do Mundial Sub-20 manifestando a sua preocupação, no entanto, entende o motivo pela qual Portugal se candidata, sendo mais dispendioso levar a seleção a outro País, no entanto, refere que Portugal organiza um Mundial sub-20 feminino quando Portugal na realidade tem apenas 5 equipas femininas. Sendo que, por conhecimento pessoal, metade e apesar de ainda não ter saído a convocatória, as nadadoras que fizeram um bom resultado na competição internacional sub-19, metade delas nesta nova época, que iniciou, passaram a jogar fora de Portugal. Apesar de não estar relacionado diretamente

com a organização de um País acolhedor é preocupante este fator e deveria ter mais empenho em garantir ou pelo menos houvesse mais equipas e competitividade a nível nacional e que as jogadoras não tivessem de sair para outros Países para poderem competir no nível que sempre quiseram. Relativamente ao tema das seleções e ao qual referiu que tem vindo a abordar nas últimas Assembleias Gerais e que é algo que continuará a falar porque acredita que a perseverança e a resiliência vão acabar por ter os seus frutos. Manifestando novamente a sua preocupação da forma que se esteja a preparar a seleção sub-20 para o mundial, mas outras seleções como sub-15, sub-17, sub-19 não tenham a mesma atenção. No entanto, é da sua opinião que não se deve preparar uma seleção apenas quando se sabe que uma competição se vai realizar alias ficou escrito na última até da Assembleia Geral (AG) que o Presidente da Direção disse que só quando se sabe as datas definitivas de uma competição é que se começa a preparar uma seleção. Na sua opinião é completamente descabido porque uma seleção que se pretende obter bons resultados prepara-se de raiz, desde a formação, desde cedo e não em cima do joelho ao estilo que é a prática nacional em muitas situações. O que vai fazer com que se obtenha resultados parecidos ao que tivemos em Loulé, que sabemos terem sido desastrosos e que até foi mencionado pelo Presidente da Direção na última Assembleia Geral (AG) o envergonhar tendo saído a meio de um jogo. Ainda no tema das seleções no que diz respeito ao tema dos orçamentos e apesar para o polo ser baixo, manifestou o seu interesse em pedir se seria possível divulgar de forma mais detalhada qual a repartição ao nível das seleções e dos orçamentos destinados para as mesmas. Com o objetivo de perceber a forma como estão a ser investidos ou mais na formação ou mais nas seleções absolutas e de que forma está a ser canalizado todo esse investimento. -----

O Presidente da Assembleia Geral (AG) interrompeu dizendo que questões relacionadas com orçamento serão discutidas no ponto 3 desta Assembleia. -----

O delegado João Pires, continuou a sua intervenção, referindo no ponto Outros Assuntos, prendem-se com a elevada taxa de filiação das equipas ao qual já tinha mencionado na última Assembleia Geral (AG) este facto, ainda referente a época transata, e a justificação que deram foi que as taxas já não eram alteradas a alguns anos, sendo na sua opinião uma justificação pouco plausível, justificando ainda que não é por as coisas não serem alteradas há muitos anos que tenham de o ser agora, se estão bem devem se manter, mas na verdade é o segundo ano consecutivo que voltaram a subir e como é do conhecimento de todos tendo equipas femininas e masculinas que podem correr o risco de terminarem julga que não será prudente continuarem a aumentar ano após ano estas taxas de inscrição. Por fim, faz ainda um pedido para algo que aconteceu e que os jogadores fizeram lhe chegar esse pedido para que não voltasse a acontecer, na época transata, a final masculina, ter sido no mesmo fim-de-semana que o play-off das equipas que iam descer da 1ª para a 2ª divisão e eventualmente da 2ª para a 1ª divisão. -----

Após a conclusão da intervenção do delegado João Pires, o Presidente da Assembleia Geral (AG) passa a palavra ao presidente da Direção, António Silva.-----

O Presidente da Direção, António Silva responde ao delegado João Pires. A justificação sobre a taxa de inscrição foi que não houve alteração, mas também tinham o argumento para de uma forma direta terem as taxas de inscrições mais reduzidas os clubes, através da certificação. Porque se fizerem a certificação de clubes garantem que as taxas de inscrição da filiação/jogadores. No entanto referiu para não pedirem a si como presidente ou a direção em todas as assembleias o mesmo assunto quando as associações deveriam também de fazer o seu papel junto dos clubes e incentivá-los para aderirem à certificação.- No entanto, referiu que ainda podem aumentar mais porque a tendência natural é que apenas os clubes que estejam certificados poderão participar em competições nacionais de todas as disciplinas. Ainda comenta sobre o futebol, que não há nenhum clube nacional que possa participar em alguma competição nacional que não seja certificado pela

Federação Portuguesa de Futebol. Referindo ainda que esta certificação obriga que todos os dirigentes que estão consignados aquele clube passem pelo processo de formação dado pela Federação antes da certificação de clubes. Reconhece ainda que a Federação Portuguesa de Natação tem essa intenção, no entanto, deve ser dado passo a passo, apelando ainda ajuda aos clubes e às associações para conseguirem realizar este processo. No caso do polo aquático, elogiou o delegado por falar com os clubes, mas antes de vir para a reunião, deveria falar com os dirigentes e clubes que eles têm a possibilidade de serem certificados para diminuírem as taxas de inscrição. Referindo ainda que apenas um clube até ao momento é certificado no polo aquático, a nível de desenvolvimento, formador e nacional e este tem acesso a descontos de taxas enquanto os outros não têm. Relativamente à seleção feminina, discorda em absoluto. Tendo jogadoras em jogar noutros países, como Espanha, França, Itália e Alemanha, para ele ainda melhor. Significa ainda que o produto que têm de polo aquático é um bom produto a nível internacional e ainda bem que assim o é. Refere ainda que gostaria que o mesmo fosse feito para o polo aquático masculino. Quanto à questão de género feminino frisa que não é uma realidade apenas nacional, é uma realidade à escala mundial e no nosso continente à escala europeia. Devido ao seu conhecimento, sabe que os Países mais fortes no polo aquático masculino raros são aqueles que têm a mesma dimensão nas equipas de polo aquático femininas. Alias a melhor equipa de polo aquático feminina mundial é nos Estados Unidos e nem campeonato nacional tem. Dando ainda o exemplo que é uma equipa que treina num centro de treino, vive em comunidade e todos os anos vão a campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos e ganham. Portanto, este modelo de desenvolvimento de que é preciso muitos clubes para ter uma boa representatividade a nível nacional não existe. O importante é como podemos desenvolver a nível internacional e alto rendimento sem um modelo piramidal. Quanto à questão das seleções de formação, ficou claro na última assembleia geral, referindo que não sabe se está em ata, no entanto vai solicitar que fique em ata registado nesta Assembleia Geral, a Federação Portuguesa de Natação tem uma aposta e a aposta é a seleção absoluta. Tudo que é seleções de formação ou é casualística na aposta da Federação Portuguesa de Natação ou é sistemática com base no apoio complementar das associações territoriais dando o exemplo da Associação de Natação do Norte de Portugal que tem tido juntamente com a Federação Portuguesa de Natação iniciativas conjuntas nesse sentido, nomeadamente seleções que vão a campeonatos nacionais de Espanha sub-15, sub-13 mas sublinha que não é aposta na Federação Portuguesa de Natação e porquê? Porque não existem recursos nem vai endividar a Federação onde não tem dinheiro e não vai retirar dinheiro às modalidades que têm resultados desportivos para dar ao Polo Aquático só porque sim. Não podemos investir em algo que é uma quimera da Natação Portuguesa. E porquê? Porque infelizmente o Polo aquático não tem o trabalho que deveria de ter por parte dos clubes e da maior parte das associações com raras exceções que deveriam de ter para justificar o investimento da Federação Portuguesa de Natação em todos os escalões de formação masculino e feminino do polo aquático. O que a Federação pensa? Vamos concentrar os nossos recursos na seleção absoluta que é o chamariz na possibilidade de alguns resultados que possam vir daí as seleções mais jovens e os clubes de polo aquático possam investir na formação do polo aquático. E aí teremos os clubes a investir no polo aquático, as associações a investirem no polo aquático e a Federação a investir no polo aquático no âmbito da representatividade a nível internacional. O que não pode acontecer é substituir os clubes e associações como tem vindo a fazer. Dando mais um exemplo concreto e contra o próprio fala porque foi o principal responsável no ano passado a seleção sub-15 do polo aquático masculina foi ao campeonato do mundo à Grécia, apoios externos que a partida dariam para suportar, no entanto houve um déficit de 20.000,00€ que a Federação teve de suportar e ao qual o próprio teve que assumir perante a direção porque foi das poucas

peessoas que defendeu perante a direção e à última da hora se veio a verificar que as pessoas que o criticaram tinha razão e o próprio não tinha razão. O exemplo disso foi o que aconteceu em Loulé na organização do Campeonato do Mundo. Aprendendo assim que a aposta no polo aquático é a seleção absoluta feminina e masculina, qualificação para os campeonatos da Europa e Campeonatos do Mundo e seleção sub-20 feminina. E porquê? Porque é a melhor seleção que nós temos de todas as seleções do polo aquático tanto é que 70% delas está a jogar no estrangeiro e não em Portugal. Seleções nacionais de formação poderão ser uma aposta na medida exata que coletivamente sentirem que a aposta dos clubes na formação, que as associações apoiam e que a Federação como elo, como vértice da representatividade internacional, está disponível para investir recursos para isso. Quanto à questão do campeonato nacional masculino está de acordo e se for necessário realizarem alterações assim o vão fazer. -----

O delegado Daniel Galvões, interveio referindo que o Aminata é um dos clubes certificados e gostaria de saber quando se produz a redução das taxas porque ainda este ano vão ter que realizar o pagamento das taxas na totalidade e se serão ressarcidos na próxima época. E devido às dificuldades que os clubes têm e o caso do Aminata ter uma piscina própria, se esse valor fosse aplicado para efeito já este ano, ajudava muito o clube. -----

O Presidente da Direção, António Silva, responde que é fácil, mas terá que alterar o regulamento. Solicitando ao delegado que enviasse um email à Federação para poderem analisar e agir em conformidade. -----

O Presidente da Assembleia Geral de seguida indica que vão passar ao terceiro ponto, a votação do plano e orçamento para 2023 e todas as questões genéricas que passam por esse assunto passando assim a palavra ao Presidente da Direção, António Silva. -----

O Presidente da Direção António Silva começa por abordar as Medidas do Plano de Ação referindo ainda que todos os presentes na sala o receberam cerca de 12 dias da Assembleia geral os documentos nomeadamente o caderno I e caderno II. De acordo com o objetivo estratégico 1 é Alargar o programa "Portugal a Nadar" e o novo programa da Competência Aquática. Sendo duas realidades diferentes, o programa Portugal a Nadar, associações e clubes e programa Competência Aquática, autarquias e projeto educativo do 1º ciclo, no entanto ambas procuram o mesmo objetivo apesar de serem duas realidades diferentes, as metodologias são diferentes e a abordagem é diferente. O objetivo é chegar ao número que tínhamos antes que ainda não atingimos dos 120.000 filiados no Portugal a Nadar no ano 2023 e 150 entidades certificadas. Atualmente têm 10 entidades certificadas e cerca de 90.000 filiados globalmente na Federação Portuguesa de Natação estando ainda aquém os números que tínhamos antes do covid-19. A nível do programa da Competência Aquática institucionalizar, ou seja, temos o objetivo de conseguirmos 30 Municípios das 308 autarquias no País termos a capacidade de pelo menos atingir 10% destas autarquias com o programa da competência aquática. Ou seja, se o governo não faz tentamos nós sensibilizar o governo para iniciativas locais. Começamos este não já com o Município de Nazaré e Angra do Heroísmo que vai também ativar. No objetivo estratégico 2, a expansão do projeto das escolas de Natação Adaptada onde referiu que é para si um orgulho muito grande e não se cansa de repetir que é conhecido nacionalmente como foi reconhecido na cerimónia de abertura no Campeonato do Mundo da DSISO pela presidente substituta, Portugal é um exemplo de referencial internacional no processo de inclusão de desporto adaptado e neste caso na natação adaptada sob a sede organizativa da Federação Portuguesa de Natação. Referenciando ainda que nunca deixa de dar o exemplo que além de ser um exemplo internacionalmente é um exemplo a nível nacional, foi a primeira federação em modalidade a fazer a inclusão de todas as classes de deficiência desde a formação atual até ao alto rendimento quando ninguém falava nisto em 2014. Depois vieram os outros, veio a Canoagem, o Atletismo, o Remo, a Equitação entre outros. Mas os primeiros a fazer e que assumiram o ónus disso foi a Federação Portuguesa de Natação

em 2014. Nós lançamos paralelamente ao programa Portugal a Nadar o programa das Escolas de Natação Adaptada que está contratualizado com algumas autarquias e que queremos expandir este trabalho as várias autarquias a nível nacional. Operacionalizar o programa “política desportiva nacional e territorial” através da contratualização com as diferentes autarquias que é aquilo que tem vindo a ser feito e promover junto destas autarquias ações quer de estágios quer competições em exemplo daquilo que tem sido feito. Estamos a descentralizar ao máximo, temos o Polo Aquático na Guarda, provavelmente em Vilar Formoso, Águas Abertas em Viseu, o objetivo é descentralizar a maior parte das atividades aquáticas para o território nacional não concentrado naquelas onde elas já são fortes. Promovendo a prática com números de atividades. O objetivo estratégico 3 a questão do circuito de Águas Abertas tem sido um êxito muito grande com um apoio também muito grande por parte das autarquias e também a promoção como é visto no calendário nacional o que recebeu algumas críticas por parte da direção da Federação Portuguesa de Natação, daí que tivemos de alterar depois. Dito isto não afirma que a responsabilidade não seja dele próprio, mas como presidente da Direção tem de o assumir. O calendário nacional estar pouco perceptível aquele que é o quadro de competições regionais incluídas no calendário nacional daquilo que eram competições nacionais propostas e organizadas pela Federação Portuguesa de Natação. Daí que tivemos de alterar e ter saído um novo calendário discriminando bem aquilo que são competições nacionais organizadas pela Federação Portuguesa de Natação e as competições de quadro de referência que nos consideramos que foram sujeitas pelas associações territoriais que poderiam aparecer no calendário nacional. No objetivo estratégico 4, a localização dos centros de treino nacional e este ano praticamente para além da contratualização que queremos fazer com a Câmara Municipal de Vila Meã, ANNP o centro de formação e treino para o Polo Aquático foi fechado em boa hora aquilo que é o edifício do alto rendimento para Natação Portuguesa em Rio Maior, o centro nacional de treino no Jamor mais específico para as distâncias de velocidade, média curta e o centro de treino universitário de Coimbra para outras distâncias estando assim todo o edifício montado. A Artística está completamente definida, o Polo Aquático no âmbito da formação ligadas a Associações Territoriais e ligadas a autarquia que assume essa responsabilidade estando até hoje completamente disponíveis para o fazer. O modelo anterior mudou, o que se faz agora é que 15 dias antes das concentrações, modelo aplicado na vizinha Espanha que é o modelo melhor de promoção do Polo Aquático a nível internacional. A equipa masculina foi campeã do Mundo e a equipa feminina campeã da Europa. É assim que eles fazem Não há estágios, não há concentrações o que existe são estágios concentrados durante o ano com os melhores jogadores em diferentes períodos do ano para quando chegarem aquelas alturas do ano terem os resultados que têm. Objetivo Estratégico 5, criar uma plataforma para a realização de formações e conteúdos científicos e q realização de parceria com revista científica para cedência de conteúdos científicos. Fizemos com a Aqualusa mas verificamos que não temos condições para promover a revista Aqualusa na exata forma que gostariam. Não existem recursos humanos suficientes para apostar na produção de uma revista. Ao invés de estarem a criar uma revista é mais vantajoso para a Federação criar uma acessória, um acordo com uma revista técnico-científica que produza os conteúdos que nós queremos produzir e que seriam alvo da produção. Isto ainda está em desenvolvimento, no entanto interessa à Federação a produção de conteúdos científicos com base técnica e é isso que estão a fazer. A realização de formações assíncronas é que não vale o mesmo preletor a mesma ação com diferentes contextos quando posso fazer a mesma ação bi-presencial, uma parte online e outra parte presencial reduzindo os custos de contexto, reduzindo custos de organização e mantendo a qualidade de intervenção. Uma plataforma que está a ser desenvolvida que pode servir à Federação, mas também às Associações Territoriais, para as suas formações e podem servir também

para outras Federações. Ou seja, mais uma vez a Federação Portuguesa de Natação pode se constituir como uma entidade prestadora de serviços às organizações desportivas. Objetivo estratégico 6, no âmbito da arbitragem, vamos continuar a valorização dos quadros, aproveitando para informar que no dia anterior foi enviada uma circular sobre uma plataforma sob a responsabilidade do Paulo Ramos e Pedro Dias, que estão a sistematizar e foi criada a partir do dia 1 novembro uma plataforma centralizada e informática que vai servir para organização, atribuição árbitros, atribuição de delegados, a avaliação dos árbitros, a avaliação dos delegados de polo aquático. Objetivo estratégico 7, a relação com as instituições superiores, por exemplo conseguimos com Coimbra juntar no mesmo evento (assinatura de protocolo) a Associação de Natação de Coimbra, o Reitor da Universidade de Coimbra, o Presidente do CPP e a Federação Portuguesa de Natação numa iniciativa conjunta e que julga ser a única do País de juntar um sistema educativo secundário e universitário na mesma região a apoiar um projeto um centro de alto rendimento com todas as valências académicas, científicas, técnicas e organizativas. Pela primeira vez temos um centro de alto rendimento a funcionar através e uma autarquia que aposta no desporto. Objetivo estratégico 8 pela primeira vez numa competição mundial uma atleta de saltos para a água uma luso descendente portuguesa que reside no Canada no Campeonato do Mundo de Júnior que se realizara no Monte Real e com base na experiência e na base da experiência que viermos a ter estamos disponíveis para alargar este quadro de inclusão de atletas luso-descendentes fundamentalmente em modalidades das quais ou estamos a iniciar ou temos algum potencial de crescimento doravante. Portanto uma iniciativa que vamos apoiar e vamos ver o resultado que vamos ter apesar que no ranking mundial a atleta está muito bem situada. A atualização e publicação do PAR 2023 pela primeira vez na história a natação teve representantes com apoio a programas olímpicos para além dos surdolímpicos e paralímpicos em todas as disciplinas aquáticas faltando apenas duas no quadro olímpico que são o polo aquático e os saltos para a água. Estamos agora a fazer a discussão de planos de alto rendimento para serem implementados a partir de 1 janeiro 2023. Todas as disciplinas aquáticas já têm o seu plano orçamental, os treinadores que têm atletas no âmbito da preparação olímpica já foram contactados para enviarem os planos de alto rendimento para avaliação. O sistema vai ser completamente diferente do que era até agora. Portanto só as ações que forem validadas pelo treinador da Seleção Nacional, Alberto Silva e Direto Desportivo, José Machado é que são inscritas em termos de orçamento e serão alvo de apoio por parte da Federação Portuguesa de Natação. Objetivo estratégico 10 relativamente a recursos, a estrutura da Federação tem vindo a sofrer alterações, já saiu uma pessoa e vai sair outra até ao final do ano dezembro 2022. Não é por isso que vamos contratar mais pessoas. A nossa política e que foi discutida em sede de reunião de direção primeiro é definir para cada posição conteúdo funcional subjacente se tiver pessoas internas dentro da federação que puderem dar resposta vamos atribuindo essas funções. Como já aconteceu com a saída da Luísa Gabarito, com a atribuição do Gonçalo Casquinha. Vamos contratar não só para contratar, mas contratar com conteúdo funcional que seja necessário. Em caso de necessidade podemos ir a outsourcing como estamos a fazer aproveitando para agradecer ao Presidente da Associação de Natação do Norte de Portugal, Nuno Recarei com o apoio que tem dado com o Tomás no apoio às competições devido ao infortuno da doença do Eduardo Miranda relativamente ao apoio backoffice e neste caso de front office nas competições nacionais. ----- Continua a sua intervenção referindo que finalmente foi tratado pelo tribunal europeu de justiça a questão do projeto SAMA vamos conseguir executar, o projeto que a Federação propôs no âmbito de meio milhão de euros e foi aprovado com mais quatro federações e a Fundação do Desporto. Foram aprovados mais dois projetos europeus no valor de cento e vinte mil euros, o projeto Play por isso o vice-presidente Nuno Batalha, não está aqui, foi a Roménia a Reunião inicial do projeto europeu e o outro projeto, mais uma vez a única



Federação do País a integrar o consórcio internacional no âmbito da valorização daquilo que é a integridade das organizações desportivas. Portanto a Federação tem os seus referenciais reconhecidos, o papel aqui da Susana Castro tem sido exemplar.-----
Passando para o ponto 4, Orçamento o Presidente da Direção, António Silva, referindo a questão que o delegado do polo aquático colocou está aqui. O orçamento está subdimensionado porque falta a atribuição tardia do Polo Aquático e da Natação Artística. Acredita que o orçamento que será projetado para 2023 andar na linha dos 7 milhões a linha que tem sido nos últimos anos. Dizendo ainda que no orçamento a distribuição do ano anterior, no próximo ano, o aumento que é simples explicar porque a Natação Pura aumenta mais comparado com outras disciplinas. Nunca tivemos tantos atletas apoiados no âmbito do projeto olímpico Na Natação como temos agora e é por essa razão que aumenta. O mérito paga-se e gostava de realçar a Natação Artística porque dobra o orçamento de um ano para o outro e isto porquê? Porque justificou com resultados desportivos e foi reconhecido nacional e internacionalmente o projeto da FINA de 25 mil dólares e o projeto Comité Olímpico para o apoio a qualificação dos atletas. Cada nadadora recebe 800 euros por mês de apoio a qualificação, mas o apoio a preparação da Federação Portuguesa de Natação de 20 mil euros o que dá uma margem de manobra para realizar algumas atividades e que as faz crescer. A Natação artística tem o payback para elas, o retorno para elas do investimento que fizeram e o retorno para a Federação relativamente ao investimento que foi feito. O ano passado a Federação assumiu pagar a cada uma nadadora de Natação Artística do dueto 400 euros por mês por despesas FPN sem abrigo de qualquer programa institucional para suportar custos delas para além custos que nós suportamos todos estadias alimentações, deslocações, para elas terem alguma margem de manobra, rematando assim que a Federação Portuguesa de Natação reconhece. Ao nível do quadro de receitas do DPD estamos a prever uma redução no apoio do DPD porque os eventos a partida seriam menores DSISO, Campeonato Mundo, Europeu de águas abertas. Há que reconhecer o comité olímpicos e IPDJ em reconhecer a evidencia a necessidade que temos salvaguardando com verbas adicionais daquilo que é a atividade da Federação Portuguesa de Natação. Vamos ter um aumento significativo dos projetos, bolsas de treinadores, o apoio complementar, a solidariedade olímpica, o projeto surdolímpico, a preparação paralímpica e as Esperanças Paralímpicas. Quanto às receitas de atividade vão diminuir porque se diminuem os eventos. Uma das vantagens de organizarmos eventos é exatamente pelas receitas adicionais acrescidas com aquilo que nós ganhamos na intermediação com os serviços de alimentação e hospedagem. Daí que a Federação quer organizar eventos, é uma fonte de receita adicionais para promover a atividade.-----
Dando por terminado a sua apresentação o Presidente da Assembleia Geral agradece a sua intervenção e aceita inscrições dos delegados para colocarem as suas questões. O delegado Daniel Galvøeira questiona o apoio aos clubes externos mais detalhado.-----
O presidente da Direção António Silva, responde que neste ano vão realizar uma prova na Madeira sabendo que tem custos acrescidos para os clubes. E foi aprovado em reunião de direção naquele dia uma prática que tinha sido feito. Foi aprovado apoiar em 45 mil euros os clubes que vão a Madeira no Campeonato Nacional Absoluto o que vai dar uma média de 65 euros cabeça atleta até 6 e um dirigente a partir de 6 atletas 32 dirigentes. Este apoio serve para pagar a viagem. Para além vai assumir toda a logística do transporte de hotéis-piscina-hotéis. Nenhum clube precisa gastar dinheiro com transportes locais e também vai assumir porque também sabem que o custo da hotelaria e restauração aumentou muito até ao preço máximo de 15 euros por refeição vai arranjar condições para todos os atletas na piscina realizarem o almoço e jantar. Atualmente já temos serviços outsourcing e/ou com o apoio da Associação de Natação da Madeira fazer um sistema de hotelaria que dê cobertura. Já temos cerca de 250 quartos com 500 camas sabendo que este evento em exemplo de outros eventos de anos anteriores rodam o número de 750 participantes. Além

disso Existe 3 entidades a trabalhar a Federação, o Portugal Ativo e a Presidente da Associação Nacional dos Municípios a finalizar uma carta para todas o apoio que é dado à Indústria no âmbito das tarifas energéticas sejam aplicadas às instalações desportivas. A carta está dirigida, A federação Portuguesa de Natação já fez a sua parte e acredita que pode ser inscrita em sede de orçamento para o próximo ano. São estas duas grandes incitativas que estão a fazer no sentido de promover o apoio adicional aos clubes quer direta à competição quer as estruturas que acolhem os clubes. Fala ainda de piscinas que vão ser fechadas ou pelo menos disseram que iriam fechar, mas Portugal não tem esse 60 % das piscinas da Hungria fecharam. República Checa, Eslováquia, Alemanha, Países do Báltico e Nórdicos, têm sistema de aquecimento próprio não depende da Rússia porque conseguiram desenvolvimentos necessidades básicas fecharam piscinas. Nós temos que tentar precaver e de forma ativa para sensibilizar a Associação Nacional e Municípios junto da Secretaria de Estado, da Energia e da Agronomia para prever estas situações. -----

O delegado António Paulo Vasconcelos, comenta que assistimos diariamente ao fecho e encerramento de piscinas, nos jornais nos órgãos de comunicação devido aos custos energéticos e que é um facto a Natação é uma mais-valia para a atividade de seniores, o recurso ao ensino regular de auto-segurança quais as medidas que a Federação pretende tomar no sentido de evitar que se feche. -----

O Presidente da Direção, António Silva, responde que além do que já referiu não tem muitas possibilidades de fazer muito mais. O que podem fazer é pedagogia por persuasão e associaram-se a instituições que têm mais poder político que a Federação tem no sentido de sensibilizar para o não encerramento. Diz ainda que em Portugal ainda não aconteceu o fecho de piscina por questões hídricas ou energéticas pelo menos que tenha conhecimento. A Federação e o Presidente não podem assumir responsabilidades para aquelas que têm em termos da sua função social. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia geral agradece ao Presidente da Direção, António Silva, passando a palavra aos restantes delegados que estejam interessados. -----

O delegado Manuel Pereira inicia dizendo que como representante dos clubes do distrito de Santarém, tem dois pontos que no ano anterior referenciou, e mantém e pegando no objetivo estratégico 10 a criação da nova sede em Oeiras e gostaria de perceber o ponto de situação. Quanto ao objetivo estratégico 13 diz respeito a Confederação da natação aos Países de língua portuguesa questionando se já foi dado algum passo em frente. Partilhando ainda o desinteresse que tem sentidos pelos dirigentes dos clubes ao qual inclusive já questionou outros representantes de outras associações territoriais se também sentem o mesmo. No entanto gostaria de ler um documento que lhe chegou via email por um dirigente. O delegado iniciou a leitura focando em vários pontos, a convocatórias das seleções nacionais, principalmente pré juniores onde sugere que sejam mais alargadas tendo em conta a evolução demonstrada pelos nadadores. O delegado aproveita para dar a sua opinião face ao documento que recebeu, este ponto está referido no objetivo estratégico número 8 na ação 3. Continua a ler o documento e refere que o segundo ponto diz respeito ao plano de ação em através das autarquias filiar os clubes na Federação Portuguesa de Natação a nível de protocolos ou outros enquadramentos para liderar as escolas de natação. O mesmo se aplica ao programa de Competência e Sobrevivência Aquática. A escola de natação deve ser a base de um clube e devem existir esforços para que isso se verifique. Dando novamente a sua opinião refere que entende que este ponto está devidamente pasmado no objetivo estratégico número 1 e 2. -----

Presidente da Assembleia Geral agradece a sua intervenção e passa a palavra ao Presidente da Direção, António Silva. -----

O Presidente da Direção, António Silva começa pelo ponto 2, não vale a pena organizarem uma confederação formal existe e um apoio a nossa lusofonia ao favorecer esses Países e sendo Portugal beneficiado com isso. Diz ainda que este ano, em todas as publicações, o



Presidente de Angola faz referência ao apoio inquestionável dos resultados que obtiveram da Federação portuguesa de Natação nos seus técnicos e na sua estrutura daqueles resultados, quer no apoio dos seus centros de estágios. Estiveram aqui em agosto a treinar com o técnico português. Vantagens de quê? No quadro institucional que valida os interesses da Federação Portuguesa de Natação. Por exemplo havia 5 Países interessados na organização do Campeonato do Mundo de Polo Aquático sub-20, Croácia, Grécia, Nova Zelândia, África do Sul e havia Portugal que ainda por cima foi à última da hora. No fim, quem ficou com a organização do campeonato do Mundo foi Portugal. Por exemplo, São Tomé não tem federação reconhecida na FINA, estamos a trabalhar com esta federação para ser mais um País filiado na FINA além dos 209 Países. Terceiro, o presidente da Federação de Natação do Brasil houve eleições na zona sul americana continental da organização da natação a nível Mundial. O presidente era do Uruguai O Presidente pediu a nossa ajuda e conseguimos que entre os 12 países da América do Sul, Uruguai, Paraguai e Argentina Chile, Brasil, Venezuela México entre outros ganhasse as eleições. Isto não tem vantagem direta para a Federação Portuguesa de Natação, mas tem vantagens indiretas a prazo de hoje para amanhã. Há coisas que podemos vir a solicitar numa infraestrutura de influência que serão benéficas para nós. Rematando ainda que quando diz ativar são iniciativas bilaterais, não formais, existe este quadro de relacionamento importante que beneficia a Natação Portuguesa. O caso de Oeiras, diz que acha que a Federação tem a possibilidade de fazer aquilo que o futebol fez em Lisboa. O que o futebol fez em Lisboa? Criou e cidade do futebol. E como conseguiu? Chegou à Câmara de Oeiras, sendo esta camara disponível para estas iniciativas, pediu um terreno e fez um esforço conjunto entre a tutela, Estado, a autarquia e a própria Federação de Futebol e construiu um edifício que desse apoio a atividade normal e regular da Federação num sector social. E qual é a ideia da Federação Portuguesa de Natação? Criarmos uma equipa de trabalho, que será liderada pelo nosso vice-presidente Miguel Miranda em ligação direta com a Câmara Municipal de Oeiras para fazer a mesma coisa. Construímos uma piscina com sede social de 500 metros quadrados, com alojamento próprio para um centro de treino da Federação Portuguesa de Natação e sendo financiada por setor privado. Uma unidade hoteleira que sirva de suporte para atletas onde eles possam lá ir treinar, aproveitar aquelas instalações com ginásio, piscina etc e aquilo ser da responsabilidade da Federação Portuguesa de Natação. É um investimento que custa dinheiro para a Federação 2 ou 3 milhões de euros, mas é um investimento que é prático. Se isto se concretizar e a Assembleia Geral, os delegados aprovarem estamos a trabalhar. Para a estrutura ficava com um património e uma estrutura e receitas próprias que permitiria alargar a sua atividade e reforçá-las. Existe um elo importante o Alges porque o Alges vai sair das estruturas e vai ter de ir para algum lado. Se nos conseguirmos casar isto tudo e dê apoio à competição que nós temos. Não temos nenhuma competição na Capital que se dedique à natação. O Jamor esta repartido pela natação, canoagem, triatlo, pelas escolas de natação e nós não temos pistas para além daquelas que nos são disponíveis. O estádio Nacional está com a Universidade de Lisboa atualmente dobrou a hora/pista (40 euros). Temos ainda a Olivais que está um clube privado. Portanto nós não temos piscinas. Portanto se conseguíssemos disponibilizar uma estrutura para o alto rendimento onde os clubes quisessem fazer estágios, competições a preços bons com toda a estrutura de apoio localizada como temos o caso de Rio Maior é isso que estamos a tentar realizar em tempo útil para projetar a Natação Portuguesa para a próxima década. -----

Dando por terminado a sua apresentação o Presidente da Assembleia Geral agradece a sua intervenção e aceita inscrições dos delegados para colocarem as suas questões. -----

O Delegado Daniel Videira, diz que a natação artística teve um crescimento muito acentuado e lhe foi transmitido algumas informações que gostaria de partilhar. Existe uma aposta, mas o que se vê neste plano de ação. Uma aposta com objetivos internacionais



essencialmente no dueto, o que é compreensível, mas a participação em equipas é o que vai levar a aumento do crescimento da modalidade em si. Está prevista uma prova no calendário internacional para esta equipa a nível absolutos, no entanto diz que poderia ser benéfico se houvesse a possibilidade da participação de equipas de escalões juniores ou inferiores para esta promoção e crescimento da modalidade. -----

O Presidente da Assembleia Geral agradece a sua intervenção e passa a palavra ao Presidente da Direção, António Silva.-----

O Presidente da Direção, António Silva, responde dizendo que a direção da Federação desenhou uma linha estratégica e está definida. Se houver projetos e financiamento para algo que saia fora daquilo que é a linha estratégica a Federação está disponível. No entanto apenas o dueto é a prioridade para a Federação na qualificação olímpica. Os recursos serão alocados para este dueto. O orçamento alocado para a equipa não traz os resultados. Portugal ser apurado em equipa é impossível nunca conseguiremos porque só temos 8 equipas a participar e temos grande potência e no dueto temos hipóteses alcançar resultados. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia geral agradece ao Presidente da Direção, António Silva, passando a palavra aos restantes delegados que estejam interessados. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral aproveitando para intervir. Dentro do orçamento qual é a diferente que a Federação tem entre trabalho especializado e honorários? -----

A responsável pela contabilidade da Federação, Marta Bastos diz que é mero contabilístico. Na prática é apenas somar as duas rubricas. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia geral agradece e questiona se existem mais questões sobre o orçamento.-----

Não havendo mais questões, passaram à votação do plano e orçamento para 2023.-----

O Presidente da Assembleia Geral, Alberto Borges, informa que houve 1 voto contra e 26 a favor. Portanto foi aprovado em Assembleia Geral o plano e orçamento para 2023. -----

O Presidente da Assembleia Geral, Alberto Borges, passa para o ponto 4 da ordem de trabalhos, outros assuntos passando a palavra aos delegados que queiram intervir.-----

O delegado Pedro Pacheco, congratula os resultados alcançados esta época em todas as disciplinas. Na sua primeira questão abordou o tema das Filiações continua um aspeto muito burocrático e pesado o que poderia ser mais simplificado principalmente no que diz respeito às renovações. A segunda questão, a plataforma Swimify, se vai haver valor de aquisição e anuidade da manutenção. A terceira questão, o programa da competência aquática no 1º ciclo gostaria de saber resultados do modelo operacional e se podem ter acesso já. -----

O Presidente da Direção, António Silva, agradece dizendo o processo de filiação só vai avançar agora o processo de desmaterialização. Não valeria apenas a Federação realizar algum tipo de intervenção se não estivesse integrada no projeto de desmaterialização. Swimify tudo o que está relacionado com as escolas de natação, certificação e PAN vai integrar na plataforma, tem um custo anual de 450 euros para as escolas filiadas, que vai revertido no protocolo de cooperação entre Federação e Escolas. A partir de agora vamos considerar o histórico das entidades das filiações e fazer uma base anual incluindo o software mais seguro contrato anual entre FPN e as entidades. Terceira questão por nossa responsabilidade o projeto da competência e sobrevivência aquática ainda não avançou na Angra Do Heroísmo. Hoje, vamos ter uma reunião com o vice-presidente da Câmara, que está aqui, para operacionalizar que já tem luz verde para avançar.-----

O Delegado Mário Pereira intervém no âmbito dos subsídios atribuídos aos delegados. Existe um apoio que suporta os custos, mas nunca questionou se existe alguma regra definida pela Federação implementada ou se em cada ocasião a direção fazia o apoio. Neste momento as regras chegaram a ele e tem que mostrar a transparência como é



atribuído esses subsídios. No entanto existe um ponto da sensibilização que não está muito bem que é o ponto 4 que se refere ao apoio de alimentação de 15 euros. Neste contexto se a regra já tem alguns anos está desenquadrada porque o ponto de situação referente aos tempos que vivemos hoje, é um valor pequeno. -----

O presidente da Direção, António Silva agradece e responde que a Federação faz o que é solicitado pela Assembleia. 3 exemplos vocês solicitaram foram que o documento das contas fosse mais claro e assim o fizemos. O novo regulamento para as distinções honoríficas de situações que não estavam previstas e fosse claro. Houve ligação com a Assembleia e o Nuno fez um excelente trabalho e já foi aprovado. O presidente relativamente ao valor pode ser revisto para prever de forma a não serem beneficiados, mas não serem prejudicados. -----

O Presidente da Assembleia Geral agradece e passa a palavra ao próximo delegado. -----
O delegado Alfredo Ferraria, solicita para subir ao púlpito para ler o seu documento. Inicia a sua leitura indicando que espera que a sua leitura não seja alvo de críticas de algum órgão territorial ou agente desportivo Alfredo Ferraria. Ou até de queixas à sociedade desportiva em que se encontra inserido e filiado. Pensa ainda e quer acreditar que está inserido numa sociedade livre onde pode exprimir as suas ideias, dúvidas ou até sugestões. Quer crer ainda que estará na natação para servir e não para se servir dela. Seja pessoalmente ou até associativamente. Vai expor aquilo que acredita ser mais valias para a natação e mais concretamente para a natação master. Dirigindo-se ao Presidente da Direção indicando que participou numa votação onde vão ser galardoados elementos que mais se notabilizaram no último ano. Se existem critérios de atribuição onde os pode consultar. Se em todas as categorias existe votação de 3 pessoas e em Masters masculinos são 4. Porquê que os outros escalões e bem estão candidatos que fazem parte de diversas especialidades e no escalão master não fazem parte. Uma figura extremamente importante que é o treinador do escalão, referindo que acha uma desqualificação para a classe não estar inserida na classe de atribuição. Sendo delegado dos masters vão lhe chegando algumas questões e outras vai detetando. Um dado altamente negativo foi o processo de inscrições que foram percebendo, mas que reconhecem que não é fácil controlar este processo ainda com a agravante dos clubes não colaborarem por vezes por falta de conhecimento e outras vezes por má-fé. E quando o assim é, lamenta, mas acha que tudo seria mais fácil se o processo informático fosse mais fácil porque além de ser extremamente desagradável quem tem de controlar isto, muitas vezes de forma gratuita pelos trabalhadores da Federação. Mas nem tudo é mau. Porque não se verificou o aumento das taxas de inscrição o que seria devastador para o escalão da categoria. Quanto ao regulamento das competições nacionais Master 22/23 tem a referir diversos aspetos. Diz ainda que é referente ao regulamento que saiu na passada quarta ou quinta-feira apesar de já ter sido ligeiramente alterado, mas de qualquer forma ainda não teve tempo de realizar esse trabalho e fazer a conjugação entre o anterior e o atual. Mas deixará o alerta e se de facto a Federação retificou esses conteúdos é de acrescentar um sinal positivo. A participação de atletas de outros Países a representar simultaneamente dois clubes e dois Países distintos gostava que a Federação fosse mais assertiva nestas participações a fim de não ser criado um mau estar nas piscinas podendo estar a criar um fenómeno de barriga de aluguer. Mas a sua preocupação não se insere só neste aspeto. Pois a nível de águas abertas tem verificado uma organização de um circuito de águas abertas e que tem apoio da Federação não respeitar nada nem ninguém. Já viu atletas a estarem inscritos por determinado clube e às vezes nada como individual na prova a seguir já vão nadar por outra organização como se costuma dizer uma autêntica galhofa. A Federação não deveria dar apoio a quem não respeita os clubes. O processo de inscrição deveria ser mais assertivo como já referiu anteriormente, na participação das provas a nível nacional. Referiu ainda o pagamento das inscrições, o tempo das inscrições não conseguem entender o que quer

dizer torneio exclusivamente master, não será aceitável os tempos limite afixados para os grupos etários femininos acima dos 65 anos pois o mesmo critério não é adaptável em relação aos masculinos. Pois se os tempos femininos são bastante inferiores os escalões equivalentes masculinos pensa que é uma situação a resolver rapidamente. A nível das competições, Taça Master, lamenta que a Federação tenha optado por desta competição, todas as competições organizadas por associações. Nas competições, organizada por clubes verificou-se um aumento do desenvolvimento do escalão, existiram torneios que tiveram cerca de 400 atletas, um campeonato nacional situa-se entre os 660 e 800 nadadores, e vão ser realizados torneios por associações, mas como não contam para a taça master a participação dos mesmos será nula. Também estão a falar da sustentabilidade dos próprios clubes gostaria que revissem esta matéria pois não lhe aprece de todo aceitável. Também gostariam que fosse atualizada a pontuação após a realização de cada prova. No entanto face a discrepância de participantes de natação pura e de águas abertas revelando realidades bem distintas o que lhe parece mais concreto subdividir em duas as referidas competições. A taça Master de Natação Pura, a taça Master de Águas abertas e cada uma estará no calendário ou será englobada no circuito de Natação Pura e a outra no circuito de Águas Abertas. O circuito de Especialista ao contrário da Taça Master a Federação optou por incluir esta competição apenas nas provas organizadas por clubes ou associações territoriais fixando limites de 10 competições com data-limite de candidatura 16/11/22 data-limite para a apresentação dos respetivos regulamentos 31/12/22, data-limite para a filiação dos nadadores 31/01/23. Não serão datas a mais, como será a seleção das 10 competições ou será que perante os casos que vão existir. Continua por dizer que com tudo isto estamos mais uma vez a limitar a participação dos atletas masters. Aproveitando também para chamar a atenção para os atletas que perfazem 25 anos em 2023 que teriam de ter tempos para participarem no campeonato nacional que se realiza em janeiro de 2023. Campeonato Nacional Master de Inverno e Verão Master cominuem a não aceitar o número de provas por campeonatos e propõem a diminuição para 4 por campeonato a fim de dar mais tempo de descanso entre competições, mais tempo para a arbitragem, staff, duas competições por dia o que também se esta a referir às provas individuais. Não é aceitável no regulamento de águas abertas terem direito a medalhas e diplomas e na Natação Pura isso não ser exequível. Pois os direitos são iguais apesar de terem mais participantes em Natação Pura sendo também a receita maior. Em relação às estafetas mais uma vez verificaram que com a competição entre escalões tereão mais verdade desportiva e o tempo não é por aí além. Em relação ao Torneio de Fundo irá novamente referir o que já foi em cima exposto, tempos limites para a participação do feminino dos 65 anos ser inferior à dos homens. Solicitando um cuidado acrescido na temperatura das águas das piscinas dos diferentes campeonatos como no último na Piscina da Povoia de Varzim com uma temperatura inadequada para a prática da natação. Agradeciam o cuidado e bom senso de terem nas taxas das piscinas as placas de informação, os percursos e uma boa pratica porque estamos a falar já de alguns atletas com alguma idade, tudo o que se possa melhor esperando assim serem bons dirigentes e bons agentes desportivos. Está errada a data de limite para nadadores onde se lê 1997, deve se ler 1998 no regulamento. -----

O presidente da Assembleia Geral agradece e passa a palavra ao Presidente da Direção António Silva. -----

O Presidente da Direção António Silva agradece começando por dizer que é um trabalho excecional quando há críticas e observações têm de ser feitas. Pede ao delegado Alfredo Ferraria que lhe fizesse chegar o documento para discutir com o Nuno Guerra, José Miranda e Pedro Brandão e ver de que forma podem dar resposta às solicitações. No entanto, gostaria de referir, os Masters para a Federação Portuguesa de Natação é uma fonte de rendimento e é necessário assumi-lo. Portanto tudo que a Federação conseguir

junto dos Masters ter rendimento irão o fazer. Aproveita e indica ainda que realizam as atividades, promovem as atividades sendo o objetivo da Federação propor atividade mediante o rendimento dos Masters. É diferente de outras atividades desportivas porque tem a representação internacional que é da responsabilidade da Federação Portuguesa de Natação e os Masters não. Os critérios de atribuição para a Federação são claros. Porquê que não pode ao contrário das outras disciplinas aquáticas privilegiar? Os resultados internacionais do master como faz com a Natação Artística, no Polo Aquático, na Natação Pura, nas Águas Abertas e porque não o pode fazer? Por uma razão muito simples, porque estaria a contribuir para diferenciar o poder económico de quem pode participar a nível internacional. E como não pode fazer isso, o critério foi os atletas que em circuito nacional obtiveram os melhores resultados independentemente dos resultados internacionais são aqueles que são alvo de mérito por distinção. A classe dos treinadores tem outra justificação, foram os próprios treinadores dos masters, consultados que não era necessária a atribuição do premio do treinador Master referindo ainda que o Alfredo como delegado dos Masters também deveria falar com os treinadores para saber se é verdade ou não é verdade. Diz ainda que a Federação realiza tudo com fundamentação. O exemplo que queria dar em termos económicos Roma teve 7000 participantes, cada nadador pagou apenas para o registo no campeonato 50 euros, para cada entrada na água o nadador pagou 50 euros. Em termos médios cada nadador gastou 250 euros em participação e competição em Roma a multiplicar por 7.000 façam as contas. Aproximadamente 1.7000.00€ só de retorno financeiro dos Masters. Quanto é que eles gastaram? Nada porque as estruturas já a estavam com o Campeonato da Europa Absoluto. Voltando a assumir que os Masters para a Federação têm de ser assumidos como uma fonte de rendimento. Outra situação, porque vai ter os NFT'S nos Masters? É outra forma de rendimento. E como? Porque os Masters gostam de ter algo a dizer que foram a uma competição. No entanto não consegue a todos os masters, senão parava a competição, dar uma medalha e um diploma. Então arranjou a forma de dar certificados digitais aos Masters. Do certificado a Federação ganha o dinheiro que em escala 0,50 cêntimos a multiplicar por cada uma das provas são mais 10 ou 15 mil euros no conjunto de todas as competições.-- O Presidente da Assembleia Geral agradece ao Presidente da Direção, António Silva e questiona se mais algum delegado quer intervir.-----

O delegado Daniel Videira intervém dizendo que a participação da equipa no Europeu. A sua questão é transversal a todas as disciplinas é que se o PAR é feito para uma disciplina e nesse PAR consta a participação das provas internacionais isso causa um grande transtorno aos atletas quando lhes é comunicado que não vai haver participação nessa competição. Na sua opinião essa não participação quando estava inscrita no PAR foi muito mal gerida por parte da Federação e é algo que não pode acontecer seja para que disciplina for. -----

O Presidente da Direção, António Silva, diz que está completamente de acordo, mas vai repetir que não estavam inscritas duas competições no PAR. O que estava escrito é a participação num europeu do campeonato de Natação Artística, mas foi explicado que como depois foram ao Mundial pensavam que iriam também ao europeu. Mas foi explicado às treinadoras e que apesar de concordar com o delegado para todos os efeitos houve uma interpretação na ótica dos praticantes porque queriam participações internacionais da equipa, mas na ótica de quem fez o PAR não era correta. Porque só tínhamos previsto uma participação internacional. Explica ainda que eles têm de realizar o PAR em janeiro de todos os anos, no entanto alguns PAR são aplicados antes. Foi aplicado o PAR em janeiro 2022 quando foi aprovado um projeto submetido pela FINA para apoiar a natação artística num montante de 25 mil dólares. Nesse projeto estava previsto a participação numa competição internacional de equipas em meados de novembro 2021. O que aconteceu foi o seguinte fazemos o PAR e até então já tinha sido decidido adiar o mundial previsto para 2022 devido

a covid para 2023. Ou seja, em 2022 não iria existir Mundial de Natação. Em janeiro sai o PAR a dizer que uma vez que não há mundial a participação da equipa prevista é no europeu. A Federação assume para dar resposta ao projeto que foi aprovado pela FINA. Julga que a 27 de fevereiro de 2022, mas poderá confirmar posteriormente, e foi aprovada o mundial em Budapeste. A FINA diz que já que aprovamos o projeto com a participação da equipa vocês têm de participar no campeonato do Mundo. Mas já estava escrito no PAR o campeonato da Europa. Erro da Federação, erro do Presidente, não foi comunicado aos atletas que uma vez que iríamos participar no mundial íamos deixar de participar no europeu, voltando a frisar que só estava previsto uma prova internacional no PAR.-----

O delegado, Daniel Videira interrompe, pedindo desculpas, dizendo que no plano anual de atividades para 2022 no PAR para a natação artística está previsto a participação do dueto e equipa no campeonato do mundo assim como está previsto o campeonato da europa.---

O presidente da Direção indica que antes de saber da desistência e alteração do campeonato do Mundo.-----

O delegado diz que o que está escrito no PAR o campeonato de 7 a 22 de julho em Budapeste e o campeonato da europa de 11 a 15 de agosto de Roma.-----

O Presidente da Direção diz que então o setor da natação artística e que assume a responsabilidade não fez a alteração do PAR em conformidade com a alteração da prova de Budapeste. Dizendo ainda que não existia verba para as duas participações. Refere ainda que por mais que custe se tiver de optar entre a participação de uma equipa artística e a aposta do dueto não tenham dúvidas qual é a prioridade, A aposta é no dueto. O que pode fazer como fez com o polo? Trazer para Portugal alguns eventos onde aí sim posso promover a participação da equipa como vai acontecer nos juniores, no dueto, do solo etc. Aí pode participar porque os custos são muito menores a internacionalização em Portugal do que lá fora. -----

O Presidente da Assembleia Geral agradece e questiona se existem outras questões para outros assuntos. -----

O delegado Daniel Videira volta a intervir, mas relacionado com a Natação Adaptada, começando por dizer que houve recentemente a assinatura de um contrato programa e houve um aumento bastante nas verbas previstas para a preparação no entanto o contrato programa para quem já teve acesso ao caderno de encargos, é muito flexível ou sejam os critérios e os objetivos não estão tao definidos como talvez estivessem no contrato programa anterior. Salienta esta aspeto porque acha importante que haja uma participação mais ativa dos atletas e dos treinadores junto da Federação para tentarem definir alguns desses critérios. Anteriormente estava presente numa reunião e costumavam existir reuniões com frequências juntamente com os atletas e treinadores para discutirem os PAR e sabe que neste momento está a ser discutido e tendo em conta o contrato programa como ele está escrito neste momento penso que ainda é mais importante esse tipo de participação ativa.-----

O Presidente da Direção, António Silva agradece e aproveita para lhe dizer que a Federação de projetos e preparação olímpica e paralímpica e surdosurdolímpica recebe verbas dos comités olímpicos paralímpicos e surdolímpicos de apoio à preparação. Depois tem uma verba que paga a bolsa aos atletas que paga diretamente aos atletas e aos treinadores e que agora até aumentou. Depois têm uma verba que recebemos do comité paralímpico e olímpico para o apoio à preparação. Este apoio à preparação ao contrário do que dizem alguns atletas que não estão ligados a natação como o caso da Telma Monteiro, a verba de 20.000€ não é para a preparação do atleta, é para a gestão da preparação do atleta por parte da unidade que é responsável por esta gestão que é a Federação Portuguesa de Natação. E porquê? Quem paga a deslocação desses atletas é a Federação Portuguesa de Natação, quem paga o apoio técnico é a Federação Portuguesa de Natação, quem paga o apoio fisioterapeuta é a Federação Portuguesa de Natação, quem paga o

apoio aos equipamentos é a Federação Portuguesa de Natação, quem paga a estrutura organizativa de suporte juntamente com o diretor técnico nacional é a Federação Portuguesa de Natação, ou seja, e depois o atleta e o treinador são incluídos na estrutura de comparação. Este ano a Federação decidiu para antecipar eventuais problemas que alguns atletas possam ter, definiu que a partir de agora por causa de todas as polémicas que conhecemos e isto alastra-se de atleta para atleta e dando como boa vontade porque os atletas só querem o melhor para a sua preparação eliminamos os planos individuais de preparação. O que estes faziam? Parte da verba do apoio à qualificação ou à verba de apoio preparação aos jogos olímpicos fosse responsabilidade direta do treinador e atleta sem passar pela gestão direta da Federação. O que poderia levantar a seguinte questão porquê que só nos dão apoios individuais de preparação os 7 mil ou 8 mil euros e não nos dão os 20 mil euros? E para evitarmos essa questão, todo o apoio à programação da verba do apoio à qualificação é da gestão direta da Federação Portuguesa de Natação aliás conforme está previsto no contrato programa e no regime jurídico. A entidade responsável pela programação, operacionalização, controlo prestações de contas e auditorias do alto rendimento e dos apoios aos planos de apoio a preparação olímpicos e paralímpica é Federação Portuguesa de Natação. A federação tem interlocutores que são os treinadores, a Federação Portuguesa de Natação, os atletas e o Comité Olímpico ou Paralímpico de Portugal. -----

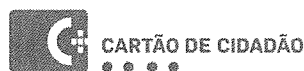
O presidente da Assembleia Geral agradece e não havendo mais questões agradeceu a participação de toso, referindo que estiveram presentes 27 delegados e respetiva equipa técnica nesta Assembleia Geral, referindo ainda que na última Assembleia Geral estiveram presentes 24 delegados em Angra do Heroísmo. -----

Não havendo mais perguntas, a AG foi dada por concluída. Dos trabalhos foi efetuada a gravação, que ficará em arquivo no servidor da FPN. Foi ainda lavrada a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente e Secretária da Mesa, sendo formalmente validada na Assembleia Geral seguinte. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Assinado por: **ALBERTO MOTA BORGES**
Num. de Identificação: 10736506
Data: 2022.11.30 17:28:05+00'00'

Alberto Mota Borges



A Secretária da Mesa da Assembleia Geral

Raquel da Silva Marinho

Raquel da Silva Marinho